

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO



ANDIGRAF

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS E DA COMUNICAÇÃO ANO VIII Nº 46

ELCIO DE SOUSA

Diretor da Escola SENAI de Barueri e da Faculdade SENAI São Paulo - Campus Theobaldo De Nigris

Os grandes desafios que as novas tecnologias impõem para a formação profissional

O novo profissional de artes gráficas também precisa conhecer tecnologia de informação e de comunicação visual em outras mídias?

Escolas SENAI

Paraná e Pernambuco:
dois casos de sucesso
no ensino de tecnologia
gráfica

**Educando contra
o preconceito**

MATÉRIA ESPECIAL
A INCLUSÃO DEPENDE DE VOCÊ

CURSO DE OUTUBRO:

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA PROFISSIONAIS DE ARTES GRÁFICAS

VEM AÍ
A 14ª EDIÇÃO DO
PRÊMIO JCC:
27 DE OUTUBRO.
NÃO PERCA!
CONHEÇA OS FINALISTAS!

As palavras têm

mais **valor** em Prata?



Xerox® Iridesse® Production Press. Veja o valor para além do CMYK com a impressão em Prata, Ouro, Branco e transparente numa única passagem. xerox.pt/iridesse

EDITORIAL

Caros leitores,

É com grande satisfação que apresentamos a edição 46 da Revista ANDIGRAF, trazendo à tona um tema crucial para o futuro da indústria gráfica: a capacitação profissional. Em um mercado cada vez mais tecnológico e dinâmico, a formação e atualização de profissionais se tornam fatores determinantes para o sucesso das empresas e a sustentabilidade do setor.

Nesta edição, mergulhamos nos desafios e nas oportunidades do ensino profissionalizante no mercado gráfico. Conversamos com Elcio de Sousa, diretor da Escola SENAI de Barueri e da Faculdade Theobaldo de Nigris, que agora é reconhecida como Centro Universitário. Ele compartilha insights valiosos sobre como preparar os profissionais do futuro e enfrentar as demandas crescentes por habilidades técnicas e tecnológicas.

Além disso, apresentamos dois casos inspiradores de sucesso: SENAI Paraná e Pernambuco. Essas instituições têm se destacado na formação de profissionais altamente qualificados, contribuindo para a evolução constante do setor gráfico.

A educação contra o preconceito também ganha destaque nesta edição. Abordamos a importância da inclusão social nos eventos do setor, destacando o exemplo da EPSON, que tomou a iniciativa de colocar atendentes com síndrome de down em seus eventos, demonstrando que a diversidade é um valor fundamental para a indústria gráfica.

Por último, mas não menos importante, anunciamos com grande entusiasmo o Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro. Este prêmio, de reconhecimento nacional, celebra a excelência e a inovação na indústria gráfica brasileira. Divulgamos a lista dos finalistas, que representa o que há de mais notável em nossa indústria e inspira a busca constante pela qualidade.

Nossa missão na Revista ANDIGRAF é promover o conhecimento, a capacitação e a inspiração dentro da indústria gráfica brasileira. Esperamos que esta edição seja uma fonte de insights valiosos para todos os profissionais do setor, desde aqueles que estão começando suas carreiras até os líderes que moldam o futuro.

Agradecemos a todos os nossos leitores, colaboradores e parceiros por fazerem parte desta jornada. Continuaremos a trazer as melhores histórias, tendências e informações para enriquecer a indústria gráfica brasileira.

Boa leitura!



Diretoria Executiva Andigraf 2022/24

RAUL EDUARDO FONTENELLE FILHO - CE
PRESIDENTE

JOÃO BATISTA ALVES DOS SANTOS - DF
1º VICE-PRESIDENTE

PEDRO FAUSTO DE OLIVEIRA - RN
2º VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS PEREIRA DA SILVA - PE
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORDESTE

ROBERTO DE LIMA CAMINHA FILHO - AM
VICE-PRESIDENTE REGIÃO NORTE

ANTÔNIO EUSTÁQUIO DE OLIVEIRA - DF
VICE-PRESIDENTE REGIÃO CENTRO OESTE

AGUINALDO REZENDE - MG
VICE-PRESIDENTE REGIÃO SUDESTE

ROBERTO CARLOS MOREIRA - MA
DIRETOR SECRETÁRIO

FRANCISCO EULÁLIO SANTIAGO COSTA - CE
DIRETOR SECRETÁRIO ADJUNTO

EDUARDO CARNEIRO MOTA - PE
DIRETOR FINANCEIRO

FELIPE CARDOSO ESTEVES - CE
DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO

ADENIO MENDES QUEIROGA - MA
SUPLENTE DA DIRETORIA

LUIZ GONZAGA DE ANDRADE-PI
SUPLENTE DA DIRETORIA

GLINER DE SOUZA BORGES - TO
SUPLENTE DA DIRETORIA

CONSELHO FISCAL

CAMILLO JOSÉ LOUREIRO MOUTINHO - PE
SÉRGIO CARLOS FERREIRA TAVARES - TO
LUCIANO ARAGÃO BEZERRA - CE

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

JOSÉ AFONSO BOAVENTURA DE SOUZA - AC
ROBERTO JOSÉ BASTO FERRAZ - PI
CARLOS JORGE DA SILVA LIMA - PA

Revista ANDIGRAF

Tiragem: 3000
Set/out 2023
Setor Comercial Sul, Quadra 09,
Bloco C, Torre C, Edifício Parque Cidade
Corporate, Sala 1001, Asa Sul,
Brasília, Brasil. 70308-200
e-mail: revista@andigraf.com.br

Comissão responsável

Roberto Carlos Moreira
Eduardo Carneiro Mota
Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Equipe editorial:

Paulo Addair
Editor-chefe
José Pires de Araujo Jr. MTB 0073833/SP
Jornalista responsável
Paulo Gonçalves - Reg. 1762 MTE.
Jornalista (cobertura sindical)
Samara Oliveira Araújo
Coordenação editorial
Projeto Gráfico:
W3 Connect
www.w3connect.com.br

Acesse o
site pelo
QR Code



www.andigraf.com.br

Wingraph Bremen



BREMEN
S I S T E M A S

A ferramenta poderosa
para melhorar a gestão
da sua gráfica

mais eficiência
mais performance
mais funcionalidades



Organize em um só lugar informações valiosas para tomadas de decisões precisas, com dados sincronizados em nuvem em tempo real, otimizando processos, maior entrega de resultados, redução de custos e aumento de ganhos, descobrindo novas tendências e oportunidades de negócios.

Conheça nosso B.I.

www.bremen.com.br | 47 3035-1022
Rua Frei Estanislau Schaette, 526 - Sala 03 - Asilo,
Blumenau - SC, 89037-000.
contato@bremen.com.br | @bremensistemas



Atendimento
humanizado

Agende uma
demonstração

Os Grandes desafios que as novas tecnologias impõem para a formação profissional

A indústria gráfica sempre foi um campo que evoluiu de mãos dadas com as tecnologias emergentes. Hoje, mais do que nunca, o setor está passando por uma transformação significativa, impulsionada pela digitalização e pela convergência de disciplinas que antes pareciam distantes, como a Tecnologia da Informação (T.I.). Para entender melhor como as escolas estão se adaptando a essa nova realidade e preparando profissionais multifacetados para o mundo gráfico do futuro, a Revista ANDIGRAF teve a oportunidade de entrevistar Elcio de Sousa, diretor da Escola SENAI Barueri e do Centro Universitário SENAI Theobaldo de Nigris. Nesta entrevista, ele compartilha insights valiosos sobre os novos cursos disponíveis nessas instituições, destacando o enfoque nas novas tecnologias, em especial a T.I., e como eles estão moldando o perfil dos profissionais que enfrentarão os desafios e oportunidades desse setor em constante evolução.

Revista ANDIGRAF: Vamos falar de tecnologia. Hoje vamos falar de qualidade, vamos falar de excelência. Hoje vamos falar de educação. E no setor gráfico, quando a gente fala de educação, de ex-

celência, de tecnologia, a gente sempre pensa na Faculdade Theobaldo de Nigris. A escola SENAI Theobaldo de Nigris, de projeção internacional, eu diria, no mercado latino americano, porque toda empresa de médio e grande porte tem um executivo que passou pelos bancos dessa escola. E ela vem se renovando, se reconstruindo, se aprimorando cada vez mais. E hoje sobre o comando de Elcio de Sousa. E agora, nesse momento tão importante de avanços tecnológicos que nós vivemos, onde o mundo já está praticamente todo digital, mas para sair do digital e ir para o mundo real, tem que usar a tecnologia de impressão.

Porém, as empresas precisam ter o domínio da Tecnologia da Informação, ou simplesmente T.I. A tecnologia de informação bem embasada, bem aparelhada, bem sustentada, e para isso, Theobaldo de Nigris desenvolvendo um trabalho maravilhoso que nós vamos trazer aqui, e explicar melhor.

Elcio de Sousa, diretor da Escola SENAI de Barueri e do Centro Universitário SENAI Theobaldo de Nigris: Como é que é ser o gestor, o líder, o diretor dessa entidade tão importante, de tanto prestígio no mercado, e ter essa responsabi-



Elcio de Sousa

lidade de fornecer as cabeças pensantes e braços operantes para esse mercado que tem uma exigência de excelência tão grande.

Elcio de Sousa – SENAI: Obrigado aí pelo convite. É sempre um prazer estar aqui, nós temos uma proximidade, com uma penetração muito grande no mercado. Isso é muito bom para ajudar, inclusive, a divulgar nosso trabalho dentro da escola. Então, pessoal, para começar, eu sou o Elcio de Souza, sou atualmente o diretor da escola SENAI de Barueri, que é mais uma unidade do SENAI, e pra quem é de fora aqui de São Paulo, fica em torno de 35 km aqui da do centro da Capital, onde fica a escola SENAI e faculdade, agora reconhecida como Centro Universitário Theobaldo de Nigris.

Hoje, a gente faz parte de um complexo, que a gente chama a Faculdade Senai, campus Theobaldo de Nigris, mas eu falo mais sobre isso depois.

Eu sou ex-aluno do SENAI, sou formado em técnico em artes gráficas, depois formado em quími-

ca, também ministro aulas como professor convidado lá no Instituto Mauá de Tecnologia, no curso de Pós-Graduação de Embalagem, também do treinamento junto com o pessoal do Instituto de Embalagem, normalmente o pessoal me convida lá pra fazer algumas apresentações. Então, eu continuo, apesar do ponto de vista de gestão, que me toma muito tempo, eu ainda gosto e faço com muito prazer, adoro dar aulas, e quem é professor é professor a vida inteira.

Revista ANDIGRAF: É vocação.

Elcio de Sousa – SENAI: É vocação. Então, a gente tem vários outros trabalhos também. Eu coordeno aqui também, ajuda na coordenação do ODS Barueri (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), e fica aqui na cidade de Barueri. Ali a gente faz, tenta colocar no público os objetivos sustentáveis, aí, ter de 2030, que é difícil, o pessoal vai deixando tudo pra última hora, mas a gente faz um trabalho intenso aqui também pra tentar fazer esse trabalho andar.

Mas vamos lá. Olha a formação do modo geral, como você comentou, a gente vem trabalhando na verdade, reestruturando a Theobaldo, mas trata-se de uma reestruturação constante. Quando a gente fala de educação profissional, a mudança é o tempo inteiro. Não tem como a gente ficar parado. Então, a gente estava até conversando antes de começar a entrevista, quando você falou quando começou a introduzir a informática, nos anos oitenta.

Até a terminologia informática, de onde saiu, como apareceu. Você imaginar o que nós tínhamos de tecnologia na década de 80. Eu, como aluno, estava aprendendo a fazer composição manual... eu tinha a aula de operação da linotipo. A impressora tipográfica.

Revista ANDIGRAF: Eu fiz mecanografia, na década de 70. Que era o nome que se dava à datilografia.

Elcio de Sousa – SENAI: É, então, a gente dizia com orgulho que a gente fazia o curso de datilografia, né?

Revista ANDIGRAF: Pensando em ser um officeboy, trabalhando, se for. Eu ainda devo ter os diplomas daqueles cursos em algum lugar.

Elcio de Sousa – SENAI: Eu tenho, então, está tudo guardadinho lá. Mas o que acontece, é um período dentro da história, é um período muito curto, onde a transformação foi gigantesca. Então, a escola sempre teve que ter essa transformação. Mas uma característica que a gente guarda, inclusive que tudo isso que eu estou falando, é guardado no nosso museu das Artes Gráficas, na Theobaldo, porque eu acho que é importante, a gente começar a introduzir o conteúdo por lá. Para depois, eles saberem o que tem de mais novo, o que mais moderno que nós temos também, junto com a estrutura da escola e nossos parceiros.

Mas o que a gente vem percebendo e que o próprio mercado, está sofrendo bastante, já também conciliou uma solicitação da nossa presidente da FESP, junto com o nosso diretor regional, que é o professor Terra, que ele já tem uma visão tecnológica bem mais apurada, que nós temos que estar à frente dessas inovações e desses fatos que estão acontecendo dentro do mercado. Então, a gente tem que ter a característica de estar antecipado em relação ao mercado. Isso é uma preocupação muito forte dentro do SENAI São Paulo. Dentro dessa característica, uma das coisas que entrou um projeto muito intenso aqui, é em torno do que a gente chama de projeto de tecnologia. **Projeto TI.** O segundo projeto é que a gente chama de transformação digital dentro das indústrias. E dentro da Theobaldo, mais um que nós estamos incorporando, é que a gente quer estar fazendo com que a escola seja um centro de comunicação. Então, teremos a mídia impressa. Mas já está abordando a mídia Web, e agora, recentemente, eu tenho visitado estúdios de cinema, de TV, porque a gente vai ser o núcleo de audiovisual do SENAI São Paulo. Então, esse é um outro segmento. A ideia nossa é fechar todo o pacote de comunicação. Então, você tem um produto, a ser passado, para o público, e aí você pode ter todas as plataformas que nós teremos profissionais, sendo qualificado dentro da Theobaldo. Então, você decide que aquela mídia vai ser usada, vai ser a mídia TV, a mídia Web, ou a mídia

Impressa. Que ainda continua sendo nosso forte, e aí você tem toda essa infraestrutura dentro de um centro de comunicação. Então, dessa estrutura toda, a gente está ampliando, além da formação, bem técnica da parte operacional de impressão, nós estamos introduzindo, já introduzimos, o curso técnico de design gráfico. Que quando você trata dentro do nosso escopo, pode, muitos gráficos vão estar assistindo aqui com certeza, e vão saber o que é uma agência mandar um projeto e quem fez aquilo foi um designer que a gente nem sabe de onde veio, e que talvez nunca tenha visto uma offset pela frente. E aí a dificuldade que tem de executar o que ele colocou naquela ideia. Então, eu brinco bastante quando eu dou aula, que eu sou mais da área de impressão. Que a gente sempre brigou com o designer. Eles inventam a história lá e jogam para a gente resolver lá na fábrica. Porque a culpa depois vira da gráfica lá do impressor que não tem competência para fazer, porque ele foi extremamente criativo ali. E aí coloca um monte de situações. Então nós criamos também esse curso técnico e agora está em fase de aprovação. Que é o curso superior também de design gráfico. Então nós vamos ter os dois cursos. Dentro do escopo da Theobaldo, exatamente para a gente abranger já da criação até a execução final. E esse pacote geral de comunicação, como eu comentei para você.

Revista ANDIGRAF: A gente tem uma percepção com isso, de

que é Theobaldo e que as escolas de artes gráficas, em geral, o que agora está virando uma escola de comunicação visual, e não mais apenas de artes gráficas. Ela se preocupa em pegar todos os momentos, porque como você falou, de 1982, por aí, até agora, eu vou me falar dos últimos quarenta. O mundo era analógico, lá naquela época. Era totalmente analógico. Os livros estavam nas bibliotecas ou nas livrarias. Você se quisesse ler um livro, ou você comprava o livro numa livraria, ou você iria na biblioteca e pegava ele por sete dias, com aquelas fichinhas famosas. E saiu do analógico, físico para o digital. E o impresso deixou de ser a commodity, a coisa comum, porque você anotava as coisas num caderno, no papel, você estudava numa apostila, você consultava um livro, você via um anúncio, numa revista, um anúncio impresso, você recebia folhetos em casa, pelo correio, folhetos e mais folhetos, informativos, praticamente tudo que você, todos os relacionamentos comerciais que você tinha eram no papel. E as cartas que você recebia dos parentes, dos amigos, dos conhecimentos. E hoje é tudo no digital. Hoje, o correio é digital. Hoje, a biblioteca está digital. E hoje você daqui, acessa uma biblioteca na Austrália, e vê um livro numa biblioteca que estava na Austrália. Hoje tem toda essa questão dessa infraestrutura de comunicação que é necessária, a tecnologia de informação, o famoso TI. E eu estou vendo que a escola está preocupada em

formar profissionais de TI para dar esse suporte a essa infraestrutura digital que é necessária hoje. Continua formando profissionais de excelência gráfica, operadores de máquinas excelência gráfica, que aliás, eu gosto muito, porque a expressão excelência gráfica, na minha opinião, está muito ligada a Theobaldo de Nigris, através do prêmio Fernando Pini, do prêmio José Cândido Cordeiro, tem vários prêmios que vocês coordenam, exatamente a avaliação da excelência gráfica, a nível Brasil. Então, vocês continuam formando essa excelência gráfica. Agora, vocês também dizem que também vai ampliar para a multimídia, para outros canais de comunicação. Ou seja, a parte de comunicação vocês estão cuidando no geral, desde a infraestrutura, a operação e a gestão, a elaboração, criação. É muito completo isso. É um desafio hercúleo, é um desafio gigantesco. Como vocês estão se preparando para isso? E quais são os objetivos, assim, de imediato? Você falou em off, que está tentando, na verdade está pretendendo formar mais de mil profissionais de T. I. nos próximos, nos próximos tempos? Conta um pouco sobre isso?

Elcio de Sousa – SENAI: Então, essa parte de T.I., só explicando um pouquinho antes. Porque eu vou entrar na área de T.I? Porque esse T.I. é aquele T.I. mais pesado, não é o nosso software de pacote Adobe, ou os softwares gráficos, ou de projeto de embalagem. Mas é de T.I., porque a gente está dentro

do projeto que é a transformação digital das empresas. Ou seja, o mercado como um todo, quando se fala de indústria 4.0. Quando você fala, na verdade, você tem que ter todo um arcabouço de soluções dentro da sua empresa, que não adianta você comprar uma máquina impressora que é 4.0. E o que está por trás daquela impressora?

Revista ANDIGRAF: Ela vai conversar com quem?

Elcio de Sousa – SENAI: Então, esse é um projeto que a FIESP nos deu, nos incentivou, quando o nosso presidente Josué Gomes, junto com o professor Ricardo Terra, ele tem essa visão tecnológica como eu comentei, por quê? As indústrias para aumentar a eficiência, elas têm que se transformar digitalmente. Então, a transformação digital, a digitalização das empresas, envolve um grande e complexo processo. Então, você começa lá, desde um diagnóstico da sua infraestrutura. Então, você fala assim: tá bom, eu tenho uma empresa extremamente automatizada, mas eu não tenho nenhuma organização. Ou seja, a informação pode chegar com ruídos e sair coisa errada. Então, se você não arrumar primeiro o físico, a papelada, a documentação, processos e tudo mais, você não consegue ter uma empresa digital. Só vai fazer é digitalizar a bagunça. Então, por tudo isso, o SENAI entrou com um projeto, junto com SEBRAE, que a gente vem trabalhando, dentro das empresas, que é para você ter toda essa infraestrutura. Então, começa

lá com um diagnóstico, depois entra até a estratégia dessa transformação, como que você vai fazer isso, o que momento que você vai fazer isso, depois a gente entra ajudando as empresas na otimização dos processos. Tem processos que a gente otimizou em 40%, 30%, de determinado fluxo, que estava tão errado, para você ter uma ideia, teve um que foi mais de 100% em termos de transformação,

Revista ANDIGRAF: mais de 100%! isso é terrível!

Elcio de Sousa – SENAI: Estava horrível o negócio, você não tem ideia, e ninguém estava enxergando isso dentro da empresa. É por isso que a gente vem tratando primeiro essa infraestrutura, e aí você começa a entrar com soluções de T.I. Quando entra a solução de T.I., foi a visão que o SENAI já teve, o que vai acontecer, o que já está acontecendo? Quem vai cuidar dessa sua empresa? Não quando você pega na nossa SENAI, que é a nossa referência lá de São Caetano, que tem a Indústria 4.0 lá em demonstração, para quem quiser conhecer do começo ao fim. Aí você fala assim: “deu um pau no sistema”. Onde está o cara do T.I.? Ah, vou chamar aqui o meu Help Desk. Até ele chegar, você está com toda a sua linha de produção parada. Então, o que o SENAI já percebeu? T.I. é um problema para todos os segmentos. Não importa se é da indústria gráfica, da construção civil, a indústria química, da metalmeccânica. Todo mundo tem problema com o T.I. hoje. En-

tão a ideia do SENAI São Paulo é fomentar a formação e acelerar essa formação desses profissionais, porque senão vai ser o gargalo da indústria. Eu vou lá e compro o equipamento, mas eu fico parado, fico com problema de logística dentro da minha equipe de T.I. Por isso que a gente fez essa parceria com a Microsoft, com a Amazon, a Google, a Cisco, a Oracle. Todos eles nós temos agora a parte de certificação disso daí. Ou seja, como formar pessoas para trabalhar com a parte de IoT (Internet das Coisas), com os sistemas em nuvem, que é uma tendência, não tem como a gente fugir disso, no dia a dia nós já estamos fazendo isso. Então, essa foi a estratégia. Só da nossa unidade, a gente tem como meta de formar mil e quinhentas pessoas. Ainda já era para estar mais acelerada esse processo aqui dentro da nossa unidade, mas quando você fala do SENAI São Paulo, é mais de 200 mil pessoas. Para você ter uma ideia. Nós vamos colocar no mercado com vários tipos de cursos para que eles cheguem, a gente os ajuda na certificação para que a gente tenha uma demanda e possa atender toda essa necessidade da indústria. Esse é o projeto. E por que nós entramos também? Porque a ideia é que todas as áreas tecnológicas têm gente formando T.I. Porque assim a gente já vai formar um cara de T.I. que está convivendo com um segmento gráfico. Tudo bem que ele é lateral, qualquer formação de T.I. pode entrar em qualquer segmento, mas porque não ele já tem a nossa visão

do nosso processo para entender melhor o nosso processo. Então a gente está trabalhando em cima disso também dentro da Theobaldo, como também trabalhamos dentro da unidade de Barueri. Esse Norte, é exatamente por causa disso que você comentou. A digitalização vem de uma forma muito rápida e a necessidade de melhoria da eficiência da indústria vai barrar dentro do núcleo de T.I. Por isso que a gente tem essa formação de informática, até para você ter uma ideia, o SENAI acabou de receber o primeiro computador quântico em uma unidade escolar, para você ter uma ideia, que é no SENAI de São Caetano, que é especializado. Nós já temos lá a plataforma de cyber segurança, que é outro problema. Agora você imagina esse monte de hackers querendo pegar sua senha do banco, agora vão falar, vou pegar mais dinheiro, se eu parar uma fábrica inteira. Então ele vai lá, se você não tiver essa estrutura de cyber segurança, ele vai entrar, depois vai te pedir um resgate, vai te pedir o que quiser. Então você vê que isso tudo, a gente já está se antecipando. Então para o SENAI, tem uma central de cyber segurança lá, que fica no Senai de São Caetano, mas a ideia é a gente permear tudo isso para todas as áreas, ou seja, a gente trabalha em rede, todas as unidades que nós temos, você quer a automação, você tem o SENAI, que cuida disso para nós. Você quer a parte de cyber segurança, digitalização e parte de software, como agora vamos entrar na computação quântica, que é o

outro mundo totalmente paralelo aí, temos o SENAI que vai ajudar isso independente da área tecnológica. Então esse é o conceito do SENAI São Paulo, está passando por isso que a Theobaldo também entrou pesado nisso daí.

Revista ANDIGRAF: Muito bom. E com tudo isso, a Theobaldo não está descuidando do setor gráfico e de comunicação. Aliás, sempre cuidou do setor gráfico, e agora está indo para a área de comunicação. Eu queria que se explicasse um pouco mais esse desafio de comunicação, o que vai ter na Theobaldo? Vai ter um estúdio de rádio, TV? Qual é a meta nessa área de comunicação especificamente, que é uma tendência, porque na verdade, como estamos todos digitais hoje, soluções de comunicação, ela é impressa, o impresso quase que está virando agora uma gourmetização da comunicação, ou seja, que antes, eu até citei aqui anteriormente, que a gente andava com os livros debaixo do braço. Agora, nós andamos com o tablet, debaixo do braço, com o celular no bolso, para acessar as mesmas informações, e até mais informações do que antes, fazíamos com os livros. Então, o livro deixou de ser uma commodity, o impresso deixou de ser uma coisa comum e básica nas nossas vidas, fundamental na nossa vida e passou a ser uma gourmetização da informação. Hoje você se sente muito mais importante quando você recebe algum impresso, porque isso mostra que a pessoa investiu fisicamente na co-

municação com você. E vocês estão querendo exatamente abordar ou abranger todos esses aspectos da comunicação, conta um pouco sobre esse aspecto da Theobaldo sobre esse grande desafio.

Elcio de Sousa – SENAI: A gente já começou até esse ano, nós já começamos o que é a ideia da comunicação, como eu falei, fechar todo o pacote. Então, quando você faz de comunicação, hoje, geração de conteúdo, como são os streamers, hoje eles são muito fortes. Então, se você pega lá o que é que o TikTok tem de impacto na sociedade, desde quando surgiu, quanto canais de comunicação das empresas estão migrando para usar essas plataformas, por isso que eu falo que a gente tem que fechar todo o pacote que a indústria precisa.

Então, o nosso centro vai ter estúdio mesmo, vai ter estúdio, vai ter curso de edição de vídeo, já temos curso de direção de arte, tem assistente de direção. Esses já começam, inclusive, este ano. Já iniciamos um curso para auxiliar a cadeia como um todo, que é o eletricitista de audiovisual, para você ter uma ideia. Criamos uma especialidade da área. Ah, mas a elétrica tudo bem, tem um monte aí. Mas eles sabem mexer com tudo naquela infraestrutura, toda aquela parafernália de iluminação. Como que você calcula a iluminação ideal dentro de um estúdio? Ponto focal, simulando situações etc. Nós estamos trabalhando, para você ter uma ideia, muitas produções que a gente vê na

TV, é tudo com led, painel de led atrás. O seu cenário é digital; tem o cenário físico, que aí nós vamos entrar muito nessa área, que aí vai ser o SENAI que cuida da parte de madeira, marcenaria, vai cuidar da cenografia. Vamos ter também, vai ser junto com o SENAI que cuida disso, mas nós estamos trabalhando, que começa o próximo mês aqui, de outubro, por exemplo, a reparação de painel de led, montagem e reparação, porque hoje os cenários, alguns parceiros que a gente já está em contato, você monta todo o cenário atrás e você gravou o filme, um comercial, todo com painel de led do lado, atrás, embaixo...

Revista ANDIGRAF: Não é mais aquela tela verde.

Elcio de Sousa – SENAI: não precisa mais do cromakey, lá da nossa tela verde, entendeu? Porque você vai ter essa situação, como você vai ter a outra física, então tudo isso daí faz parte desse pacote. Então nós temos a concepção do estúdio, era isso que eu estava visitando alguns lá, porque tenho o dimensional. Não vou fazer um estúdio gigantesco, que não é esse o foco, mas toda a parte de sonorização, espaço, o espaço para fazer podcast, que vai ter um... então toda essa infraestrutura, a gente já está fazendo, SENAI São Paulo, junto com a divisão de obras nossa, a gente está estudando qual é o melhor conceito, que a gente tem que trabalhar, como é uma característica do SENAI. Eu não preciso ter um estúdio do tamanho de uma TV

Globo, mas eu tenho que ter um estúdio que o aluno aprenda como se fosse uma situação real, que é uma característica muito forte do SENAI. Tem que aprender fazendo. Então, esse é o conceito que a gente já está trabalhando, a ideia é que isso já seja inaugurado ano que vem. E esses cursos a gente já começou. Como Assistente de direção começa agora, que a gente tem que ensinar, inclusive, até o planejamento de como se faz a produção. Então, nós já temos a parte de softwares de custos para isso, específico, e você tem como que vai ser, quanto custa. Para você ter uma ideia, um custo de iluminação, numa produção, em torno de 7 até 10%, você vai gastar só com equipamento de iluminação. Então, você fala, nem imaginava que custava tudo isso. Mas, é só ator? Não. Tem um pessoal, e aí a locação, em termos de equipamento, de filmagem, a locação do espaço, tudo isso a gente está já preparando para dar isso dentro do nosso treinamento. E aí que vem a questão da conexão. Então, quando você criar um produto dentro da escola, você vai ter todas as mídias que você vai poder divulgar. E apresentar esse produto. Então, essa é ideia do nosso centro de comunicação.

Revista ANDIGRAF: e eu vejo que o SENAI, e você está numa posição privilegiada, através do SENAI, porque você citou aqui vários desafios que vocês têm, e você tem várias unidades que ajudam nesses desafios. São Caetano com a computação quântica, com a

indústria 4.0; o pessoal de cenografia da escola que marcenaria. Ou seja, o SENAI acaba sendo um ecossistema de soluções tecnológicas para resolver essa missão que vocês estão se colocando, agora, aí na Theobaldo em especial, né?

Elcio de Sousa – SENAI: a ideia nossa é assim, a escola, uma escola dentro da rede sozinha? ela faz seu papel? Sem dúvida. Mas quando a gente usa o potencial que a rede SENAI, e nós somos 92 unidades. Quanto mais a gente trabalhar em conjunto, melhor a gente atende que todo mundo tem o mesmo cliente que a indústria ser atendida e a indústria crescer. Esse é o objetivo principal, então quando a gente usa os conhecimentos que têm dentro da rede, tudo flui muito mais rápido, tudo flui muito mais fácil. Então, de qualquer área que você imaginar, que você pensar do ponto de vista industrial, eu tenho uma unidade que cuida disso. Eu não citei aqui, mas quando a gente fala da digitalização, um ponto importante é eficiência energética, e nós temos uma unidade dentro da casa que cuida só disso, e ela já vem fazendo trabalhos dentro da cadeia produtiva nossa. Em cima disso, começou, inclusive pela escola, nossa escola aqui de Barueri, já estão instalados os painéis solares. A Theobaldo vai ser uma miniusina. Para você ter uma ideia, é um projeto mais amplo. Ainda não começou lá na Theobaldo, mas aqui em Barueri já foi implantado, totalmente feito pela equipe do SENAI de eficiência energética

tica, que faz esse tipo de serviço dentro das empresas, até de você fazer uma análise de um motor lá que você fala: “olha é melhor você, em bobinar esse motor, joga esse motor fora, e vende como sucata, e compra um novo que a eficiência dele se paga”. Você vai ter uma eficiência global muito maior. Então, você tem até biotecnologia, nós temos uma unidade que cuida disso. Então, você vê que toda essa infraestrutura da rede, a gente tem que aproveitar para dar esse retorno mais rápido possível, então porque todo projeto que a gente faz, já fica pensando como que a gente usufrui dessa cadeia. Então, e lá na unidade como eu falei de T.I. que é uma unidade que também fica em São Caetano, as duas, tanto a de automação quanto a de T.I., são duas escolas agora em São Caetano, a ideia deles é isso mesmo, de chegar e ajudar em no contexto geral, não importa área tecnológica, porque eles são transversais, eles vão atender todo mundo.

Revista ANDIGRAF: Muito bom, gostaríamos de agradecer a sua presença aqui e aproveitar e deixar o espaço para você deixar a sua mensagem para os nossos leitores.

Elcio de Sousa – SENAI: Obrigado, mas acho que a mensagem, como um todo, e que não só a rede SENAI São Paulo trabalha fortemente, mas como o Brasil todo, a gente tem outras unidades que também desempenham um ótimo trabalho. Para isso, eu acho que é importante que procurem a esco-

la, procurem as escolas SENAI, para que vocês tenham soluções. Muitas vezes o pessoal pensa que é só o curso regular, só o curso técnico. Ainda tem muito dessa mentalidade, só menor aprendiz, que nem isso mais é, porque a lei mudou, hoje está se falando de 14 a 24 anos, então é um marmanjo. Só para você ter uma ideia, a média etária dos SENAI Theobaldo e Barueri, que eu fiz a conta dos dois, é 27 anos. O que que tem acontecido?

Revista ANDIGRAF: Acima, né, tá acima desse limite.

Elcio de Sousa – SENAI: Então qual que é o perfil, que a gente já tem pouco jovens, lá, interessado na área técnica, mas a gente tem muito profissional, pessoal, isso, que eu acho que é uma mensagem muito importante para vocês, que tem vontade de se requalificar. Tem muito profissional dentro da casa de vocês aí, que pode ter oportunidade, nós temos diversas oportunidades de cursos gratuitos dentro da rede SENAI, vocês podem vir e nos procurar para fazer, para requalificar esse profissional que tá aí dentro da casa. Porque é esse profissional que veste bastante a camisa da empresa, e muitos deles já são de idade. Por isso que eu, a nossa média etária aumentou tanto. Porque muitos desses estão procurando a escola para a requalificação, para poder se manter dentro do mercado de trabalho. Então acho que isso, a busca por transformação, tecnológica dentro da empresa. Não basta simplesmen-

te adquirir novos equipamentos, tem que mudar o time todo. Mas mudar é ajudar a mudança para ele ser com o próprio time. Esse é o melhor resultado, do que simplesmente sair caçando alguém aí fora, e pensar: eu vou pegar alguém de outra gráfica e trazer para cá. Porque o cara, se vocês investirem na requalificação do seu próprio time, o resultado é muito mais positivo. E o SENAI do Brasil está disponível para fazer esse tipo de serviço para vocês.

Revista ANDIGRAF: Muito obrigado. Bom pessoal, vocês viram a mensagem do Elcio de Souza, diretor da Theobaldo de Nigris, aqui em São Paulo, e também do Senai Barueri, falando sobre os desafios e sobre os as novas metas que o Senai como todos está se colocando, num mundo sempre em transformação, num mundo em transformação digital, onde nós estamos hoje trabalhando pesadamente com o digital, mas sem esquecer a qualidade gráfica, a qualidade da comunicação em geral, não só a gráfica, mas visual nas várias mídias disponíveis em que o SENAI está abraçando essa causa e trazendo muito mais conhecimento.

Reciclem-se, reinventem-se nesse setor, porque o setor gráfico há muito tempo deixou de ser a indústria gráfica para ser a indústria de comunicação. E como um entrevistado nosso aqui, já falou e como o professor Pires já falou várias vezes citando o consultor em inovação Mauro Carrusca, “o empresário gráfico precisa reco-

nhecer que ele hoje é uma empresa de tecnologia que oferece soluções de comunicação para seus clientes. Soluções tecnológicas de comunicação”. Então, não se prendam especificamente aquele trabalho em papel que vocês estão acostumados a fazer. A comunicação vai muito além disso. E a tecnologia está toda aí disponível para que você supere esses limites e vá além do papel, ou enobreça inclusive o papel. Hoje também tem muito recurso para o enobrecimento do impresso.

O impresso em si está se tornando uma gourmetização da comunicação. Hoje o papel é muito mais importante, valioso, em termos. Quando você recebe uma comunicação impressa hoje é muito mais valioso do que era antigamente. O comum era você receber, na minha juventude, era o comum você receber comunicação impressa, você ter comunicação impressa. Você assinava revistas impressas, jornais impressos, você via cartazes, outdoors. Mas hoje é tudo digital,

em grande parte. Existe ainda o impresso. O impresso ainda é importante, mas o impresso que ficou é aquele impresso que se valorizou. Então se reciclem, aprendam a valorizar o impresso, aprenda a se comunicar em outras mídias, e é isso que o SENAI está fazendo, dando condições para que vocês se reciclem, para que vocês acompanhem a modernidade e a transformação digital. Muito obrigado.



Núcleo NTG anuncia a nova grade de cursos para o segundo semestre de 2023!

OUTUBRO

Inteligência Artificial Acelerando a Produção do Empresário

NOVEMBRO

Planejamento e Controle da Produção para Indústria Gráfica

A adaptação às novas tecnologias, uma questão relevante.

Hamilton Terni Costa
Consultor Internacional
AN Consulting/ Ciglat
Podcast Ondas Impressas

No fim dos anos 90, para um trabalho de conclusão do MBA que fazia na FIA/USP, decidi pesquisar a adaptabilidade de trabalhadores a novas tecnologias.

Isso era interessante na época pelo impulso da globalização, o início do uso mais amplo da internet, das comunicações à distância e dos sistemas operacionais nas empresas onde as áreas de TI eram reverenciadas por tratarem de algo novo e que todos entendiam como relevante e fundamental. Era o começo e o avanço da digitalização de trabalhos.

E no setor gráfico não era diferente. Estavam fervilhando os

programas de gestão e preparação de arquivos na pré-impressão e o início da implementação dos primeiros CTPs: gravação direta nas chapas, sem filme.

Era um choque e uma brusca alteração no fluxo de trabalho na impressão offset. Na época, como presidente da ABTG, organizamos no Senai São Paulo um debate sobre esse tema com os representantes dessa nova tecnologia, técnicos, professores e um sem-número de empresários gráficos e profissionais. Todo mundo queria saber e entender o que era isso. Lembro que era um seminário previsto de duas horas no começo da tarde, mas que pelo calor do debate e da troca

de informações, se estendeu até as 20h. E tinha gente que queria mais...

Pois bem, dentro desse clima resolvi então fazer esse trabalho para o MBA aproveitando a transição que a gráfica da Editora Abril estava fazendo. Primeiro, a implantação do filmless na Rotogravura com a gravação eletrônica dos cilindros. Dois anos depois, a implantação de CTPs para as impressoras offset.

A Abril imprimia as principais revistas do país, começando com a Veja. Essa decisão implicava que todas as agências de propaganda e as marcas que anunciavam nas revistas tinham que mudar

seus sistemas e ao invés de gerarem fotolitos, deveriam gerar os arquivos eletrônicos para impressão.

Dentro da Abril essa mudança representou uma mudança radical no então chamado Departamento de Matrizes, que era o elo entre a pré-impressão e a impressão. Mas resultou, com o tempo, em um incremento na produtividade e a mão de obra reduzida, de 320 para 120 pessoas e, posteriormente, ainda mais, com a automatização do processo.

Aos colaboradores que trabalhavam no setor foi oferecido um treinamento de quatro meses para conhecimento e adaptação aos novos sistemas. No final do processo, somente 6 deles foram aprovados. E esses seis se tornaram os melhores operadores da empresa, apesar de não terem a formação universitária dos novos contratados. Mas eles tinham o total conhecimento do processo, o que os ajudou muito.

Mas olhando os que não ficaram na empresa, duas foram as razões principais para que esse número reduzido de pessoas escolhidas. A primeira foi a dificuldade de adaptação a uma tecnologia digital ao invés de processos manuais. Dificuldades geradas principalmente pela inoperância em lidar com os computadores e pela baixa formação escolar.

A segunda razão, é uma questão fundamental. Muitos não se sentiram à vontade com a mudança, preferindo não se adaptar a ela. E aí também entraram duas outras razões. Uma porque exigiria um alto esforço de aprendizagem e dedicação. Principalmente motivação. A segunda, porque havia empregos disponíveis em outras gráficas, já que a imensa maioria não tinha ainda acesso a essas novas tecnologias. E eles, como ex-funcionários da Abril eram valorizados no mercado.

Pois bem, relato tudo isso porque tenho observado essa mes-

ma questão nos dias de hoje em muitas gráficas que estão atualizando sua produção e colocando processos e equipamentos mais automatizados. E tenho ouvido das dificuldades de muitos empresários em conseguir a adesão de seus funcionários a serem treinados e se adaptarem a essas novas tecnologias. E a grande diferença é que não há empregos disponíveis como antes.

Dessa forma, em um mercado com carência de formação básica, profissional e pouca atratividade aos jovens, como vemos hoje no setor gráfico, a estimulação a que profissionais se motivem a conhecer, se preparar e se adaptar às mudanças tecnológicas é fundamental. Eles desempenharão melhor do que outros que não conhecem o processo na base.

Mais um desafio ao empresário, em um mercado de desafios como o nosso.

+550 VIDEOS

É CONVERSANDO QUE A GENTE SE ENTENDE

PAPONET
um canal da Nova Era Tecnologia

33 ANOS
nova era

YOUTUBE.COM/PAPONET

YouTube

Educando contra o greenwashing

A palavra “sustentável” está cada vez mais presente na comunicação de diversas marcas, com o objetivo de exibir suas boas práticas ambientais. É crescente o número de consumidores que vêm pressionando governos e empresas para que se posicionem diante das questões ambientais, à medida em que entendem a importância de optarem por produtos ou serviços que minimizem seus impactos negativos no meio ambiente. Movidas por essa necessidade, muitas organizações têm feito declarações falsas, ou no mínimo imprecisas, sobre supostas vantagens ambientais das suas atividades.

Chama-se greenwashing a prática de se promover um produto ou serviço com falsos argumentos ambientais, ou até mesmo de se mascarar ações que podem parecer mais “verdes”, mas na verdade são prejudiciais ao meio ambiente. Além de enganar os consumidores, o greenwashing pode prejudicar outros setores, como vem acontecendo frequentemente com a cadeia da comunicação impressa, que tem sido vítima muito frequente desse tipo de propaganda enganosa.

São muito comuns, por exemplo, mensagens incentivando o consumidor a optar por receber fatu-
ras digitais ao invés de impressas para “salvar árvores”, ignorando

o fato de que papel é feito a partir de árvores cultivadas e que, portanto, nenhuma árvore será “salva” pelo não uso de papel. Outras mensagens se referem ao consumo excessivo de água, quando o fato é que a indústria de celulose e papel usa muita água, mas consome pouca, uma vez que mais de 97% é devolvida ao meio-ambiente, depois de tratada ou por evaporação. Também há afirmações de que reduzir o uso de papel, cartão e papelão é importante para diminuir o lixo, sendo que esses materiais têm taxas elevadíssimas de reciclagem – 67% papéis em geral e 78% de papéis para embalagem.

Two Sides vem combatendo essa prática de greenwashing monitorando e identificando mensagens que atacam injustamente o uso do papel, do cartão e do papelão. Uma vez caracterizada a propaganda enganosa, entramos em contato com a organização, apresentamos os fatos e insistimos para que a mensagem seja modificada ou retirada.

Nesse trabalho percebemos que na maioria das vezes as pessoas que criam essas comunicações de fato acreditam nas suas afirmações equivocadas. A partir disso nosso foco tem sido educacional, com uma abordagem instrutiva e amigável. Não raro temos recebido agradecimentos pela orien-

tação. Outras vezes, no entanto, nota-se uma insistência no erro.

Também temos desenvolvido diversas ações preventivas, informando os consumidores sobre o que é mito e o que é fato quanto aos impactos ambientais da fabricação e uso de papel. São diversas campanhas adequadas aos diferentes públicos – histórias em quadrinhos nos gibis da Turma da Mônica, anúncios em revistas e jornais, artigos, publicações, palestras, eventos, entre outras.

No entanto, não seria correto defendermos o consumo irresponsável do papel. A defesa do meio ambiente exige que qualquer material seja usado apenas quando é realmente necessário. Assim, nossa ênfase tem sido em incentivar o uso consciente de tudo, inclusive do papel, bem como a sua reutilização e reciclagem.

Combater o greenwashing é um trabalho contínuo e Two Sides está se esforçando cada vez mais para convencer instituições e empresas de que o papel pode ser uma escolha sustentável, desde que usado sem desperdícios e evitando tratamentos que dificultem sua reciclagem ou biodegradação. Não deixe de nos contatar se encontrar alguma mensagem contra o papel que pareça equivocada. Nesse caso envie um e-mail para gw@twosides.org.br

Two Sides é uma organização global, sem fins lucrativos, criada na Europa em 2008 por membros das indústrias de base florestal, celulose, papel, cartão e comunicação impressa. Two Sides promove a produção e o

uso conscientes do papel, da impressão e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre os impactos ambientais da utilização desses recursos. Papel, cartão e papelão são provenientes de florestas cul-

tivadas e gerenciadas de forma sustentável. Além disso, são recicláveis e biodegradáveis.

www.twosides.org.br

www.lovepaper.org.br



ASSOCIE-SE À ANDIGRAF

E tenha
acesso a **todas**
as novidades do
setor gráfico!

ACESSE NOSSO SITE:

www.andigraf.com.br



Escola Gráfica José Toaldo Filho

Entrevistado: Pedro Henrique Garcia Lazzarotto, coordenador de educação na unidade Boqueirão do Senai Paraná



Unidade Senai Boqueirão, local da Escola Gráfica José Toaldo Filho
Imagens: Guto Pimentel / SENAI PR

A Escola Gráfica do SENAI Paraná, criada em 2005, é fruto de uma parceria com o Sigep/Abigraf-PR. Sempre em evolução e modernização, ela inaugurou novas instalações no mês de julho último, proporcionando um ambiente mais amplo e estruturado para a formação e aprimoramento de profissionais de artes gráficas. Além disso, em homenagem ao ex-presidente do Sigep/Abigraf-PR, José Toaldo Filho, a Escola agora leva o seu nome, destacando seu compromisso com o desenvolvimento da indústria gráfica paranaense. Nesta entrevista, o Pedro Henrique Garcia Lazzarotto, coordenador de educação na unidade Boqueirão do Senai Paraná, explica como a instituição desempenha um papel essencial na formação de profissionais que moldarão o futuro do setor gráfico no estado.

Quais são os principais tipos de cursos de artes gráficas ofere-

cidos pelo SENAI e quais habilidades os alunos podem adquirir ao completá-los?

Alguns dos cursos que foram oferecidos pelo SENAI formam as seguintes Trilhas Formativas: Desenvolvimento de Orçamentos para a Indústria Gráfica; Operação de Guillhotina; Fundamentos da Produção; Gravação de Chapas e Gerenciamento de Cores. Além dos cursos já estruturados é possível oferecer cursos customizados atendendo as necessidades educacionais específicas do mundo do trabalho. São cursos que permitem ao aluno se aperfeiçoar e desenvolver as capacidades necessárias para ingressar no mercado gráfico. Após conclusão de revitalização do novo espaço de conhecimentos gráficos haverá mais oportunidades de títulos de cursos.

Qual a importância dos cursos de artes gráficas do SE-

NAI e como eles se adaptam às demandas e atuais tendências da indústria gráfica e da comunicação?

Os cursos de artes gráficas do SENAI são de suma importância na medida em que buscam formar mão-de-obra qualificada para a indústria gráfica. Considerando as demandas atuais o SENAI em parceria com o SIGEP-PR e Teletoner ampliou parte do seu parque de máquinas trazendo equipamentos novos com tecnologias digitais.

Quais são os principais desafios enfrentados ao desenvolver e oferecer cursos de artes gráficas, especialmente considerando a rápida transformação digital e tecnológica? A integração com a mídia digital está presente na grade curricular da escola?

Com a acelerada transformação digital que vivenciamos nas últimas décadas os processos de trabalho estão cada vez mais tecnológicos trazendo resultados melhores e mais rápidos para qualquer indústria. Em muitos casos a melhor experiência do cliente inicia a partir do contato com a mídia digital. A inserção deste conteúdo nos cursos SENAI é constante, visto que é algo indissociável da indústria gráfica dos dias atuais. Após conclusão de revitalização do espaço de conhecimentos gráficos haverá mais oportunidades de títulos de cursos relacionados às mídias digitais na grade da escola.

Quais são as parcerias da Escola SENAI de Artes Gráficas com a indústria gráfica local, e como essas colaborações beneficiam os alunos?

Estamos com parceiras junto ao SIGEP-PR e Teletoner, os quais colaboram com equipamentos e sinalizam necessidades do mercado, contribuindo também para

a empregabilidade dos alunos no setor.

A sustentabilidade é uma preocupação crescente em várias indústrias. Como a Escola SENAI de Artes Gráficas incorpora práticas sustentáveis no ensino de artes gráficas?

Alguns cursos são realizados na modalidade presencial-conectado. O aluno assiste as aulas e interage com o professor em tempo real através da plataforma sem a necessidade de deslocamento. Todo o material é entregue por meio digital.

A escola promove uma abordagem prática para o aprendizado, permitindo que os alunos adquiram experiência prática antes de ingressar no mercado de trabalho?

Sim, a metodologia SENAI trabalha com o desenvolvimento de situações de aprendizagem, momento em que o aluno se depara com o desenvolvimento de soluções desafiadoras dentro de

um contexto real de trabalho. As aulas são desenvolvidas no próprio ambiente gráfico.

Quais são as oportunidades de carreira que os alunos podem esperar ao se formarem na escola, e como a instituição auxilia na colocação profissional?

O mercado de trabalho da indústria gráfica é bem amplo. O SENAI além de divulgar aos seus alunos as oportunidades de trabalho, possui uma plataforma própria, o Emprega SENAI, que tem o propósito de conectar alunos e ex-alunos às indústrias paranaenses. Os alunos realizam seu cadastro e as indústrias publicam suas vagas gratuitamente.

Qual o investimento em equipamentos gráficos na Escola?

Em 2023 a escola firmou parcerias para oferecer máquinas digitais aos cursos. Além disso, contempla processos de impressão offset com máquinas para atender a pré-impressão, impressão e acabamento.

Impressora de jato de tinta Xerox® Baltoro HF
O mecanismo da inovação

- 1** Alimentada por um novo mecanismo de impressão de alta fusão totalmente novo
 - Até 300 ipm incorporadas
- 2** Acionada por cabeças de impressão de alta fusão
 - 1200 x 1200 dpi nativos
 - Alto desempenho
 - Precisão incomparável
 - Área de impressão mais larga em sua classe (13,76 pol.)
- 3** Aperfeiçoada por AI
 - Inteligência automatizada que oferece qualidade de imagem de folheto, através dos controles avançados de imagem
- 4** Otimizada para o operador pelo CQO
 - Perfil automatizado e gerenciamento de cores
- 5** Alimentada pela tinta de alta fusão
 - Projetada para mídia extensível
 - Versátil o suficiente para papel comum e de jato de tinta
- 6**

15 Dezembro 18, 2019

Área do Segmento Gráfico Eduardo Carneiro Mota

Conversamos com Camila Barreto, Diretora Regional do SENAI Pernambuco, para entender melhor como a instituição está moldando o futuro dos profissionais de artes gráficas. Ela compartilha informações sobre os cursos oferecidos, as parcerias estratégicas com a indústria gráfica local e como o SENAI incorpora práticas sustentáveis no ensino. Além disso, nos fala sobre as oportunidades de carreira que os alunos podem esperar após a conclusão dos cursos e os investimentos em equipamentos gráficos. Acompanhe esta entrevista para obter insights valiosos sobre a educação e o mercado de artes gráficas em Pernambuco.

Quais são os principais tipos de cursos de artes gráficas oferecidos pelo SENAI e quais habilidades os alunos podem adquirir ao completá-los?

A Área do Segmento Gráfico Empresário Eduardo Carneiro Mota, localizada dentro do SENAI Santo Amaro, oferece diversas formações nas áreas de impressão digital, como Orçamento de Serviços Gráficos, Gráfica e Mídias Impressas e Digitais, Técnicas de Design no Adobe Photoshop, CorelDraw, Básico de Impressão Digital e Teoria da Cor. Todos esses cursos são de aperfeiçoamento profissional

e, por isso, têm como principal objetivo capacitar aqueles profissionais que já estão no mercado de trabalho, mas precisam se atualizar para acompanhar o ritmo das mudanças do mercado.

Qual a importância dos cursos de artes gráficas do SENAI e como eles se adaptam às demandas e atuais tendências da indústria gráfica e da comunicação?

Todos os cursos que são oferecidos na área de impressão digital são resultado do diálogo do SENAI-PE com o setor gráfico, representado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco (SINDUSGRAF-PE). Inclusive, o próprio centro de treinamento existente no SENAI Santo Amaro nasceu a partir de uma iniciativa capitaneada pelo SINDUSGRAF-PE, em parceria com a Xerox Brasil. Nossa proposta é formar profissionais capacitados para atender às necessidades atuais e futuras da indústria gráfica, principalmente as de menor porte, que atuam com tecnologia digital, gerando mais competitividade para todo o setor gráfico.

Quais são os principais desafios enfrentados ao desenvolver e oferecer cursos de artes gráficas, especialmente con-



Camila Barreto
Diretora Regional do SENAI Pernambuco
Imagem: Jhonata Guedes Sistema FIEPE

siderando a rápida transformação digital e tecnológica? A integração com a mídia digital está presente na grade curricular da escola?

Os custos dos equipamentos necessários para atender às demandas da formação na área de impressão digital são significativamente elevados e, considerando as frequentes mudanças tecnológicas no mercado, manter o maquinário atualizado acaba se tornando uma tarefa desafiadora. Felizmente, empresas importantes do setor, como a Xerox Brasil, vêm nos auxiliando nesse processo com a cessão de equipamentos, o que permite que o SENAI-PE se aproxime da realidade tecnológica no que diz respeito à impressão digital.

Quais são as parcerias da Escola SENAI de Artes Gráficas com a indústria gráfica local, e como essas colaborações beneficiam os alunos?

Como dito, a primeira grande parceria firmada foi justamente com o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco (SINDUSGRAF-PE), que se empenhou em criar dentro do SENAI-PE um centro de treinamento voltado para a capacitação dos profissionais do setor. Através deles, em uma iniciativa pioneira, conseguimos viabilizar com a Xerox do Brasil, em 2021, os equipamentos e os treinamentos necessários para iniciarmos a oferta de cursos.

Essa parceria com o SINDUSGRAF-PE também tem rendido frutos em outras frentes. Em agosto deste ano, por exemplo, demos início a um curso de Impressor Offset em Petrolina,

no Sertão do Estado, com apoio do Sebrae-PE. Todas as aulas foram realizadas dentro de uma gráfica, permitindo que os alunos conseguissem aplicar todo o conhecimento adquirido em um cenário real. Agora, esperamos oferecer outros cursos e proporcionar mais avanços ao segmento gráfico regional.

A sustentabilidade é uma preocupação crescente em várias indústrias. Como a Escola SENAI de Artes Gráficas incorpora práticas sustentáveis no ensino de artes gráficas?

A sustentabilidade é uma preocupação crescente em todos os âmbitos do SENAI-PE e, por isso, estamos sempre em ação para implantarmos a cultura lean dentro das nossas escolas técnicas. Na prática, isso quer dizer que buscamos sempre eliminar desperdícios nos nossos laboratórios, inclusive reaproveitando insumos, o que também é feito nos cursos da área gráfica.

A escola promove uma abordagem prática para o aprendizado, permitindo que os alunos adquiram experiência prática antes de ingressar no mercado de trabalho?

Sim, sempre – e esse é um dos principais diferenciais oferecidos pelo SENAI-PE. Nos preocupamos muito em oferecer para os alunos o conhecimento necessário para que eles cheguem ao mercado de trabalho sabendo o que precisa ser feito e como deve ser feito.

Quais são as oportunidades de carreira que os alunos podem esperar ao se formarem na escola, e como a instituição auxilia na colocação profissional?

As formações que oferecemos atualmente na Área do Segmento Gráfico Empresário Eduardo Carneiro Mota são voltadas para profissionais que já estão no mercado de trabalho e têm interesse em aperfeiçoar seus conhecimentos. Isso é uma forma de aumentar as capacidades técnicas dos funcionários e, conseqüentemente, de fortalecer a indústria pernambucana, que é um dos nossos principais focos.

Qual o investimento em equipamentos gráficos na Escola?

Atualmente, os equipamentos gráficos mantidos na Escola Técnica SENAI Santo Amaro foram cedidos pela Xerox do Brasil. O SENAI-PE investiu na infraestrutura do espaço e custeou a capacitação de quatro docentes no SENAI São Paulo, que mantém uma escola voltada apenas para artes gráficas.



Capacitação é o ponto central da parceria entre a EPSON e o Projeto Atendentes Muito Especiais

A inclusão é um valor que vem ganhando destaque nas práticas corporativas de empresas em todo o mundo. Na busca por promover um ambiente de trabalho mais diversificado e inclusivo, a EPSON, renomada empresa de tecnologia, estabeleceu uma parceria significativa com a Associação Brasileira de Inclusão Através do Trabalho.

Nesta emocionante colaboração, a EPSON se comprometeu a dar um passo extraordinário: contratar atendentes Muito Especiais, que receberam treinamento especializado pela associação, para atuar em todos os seus eventos na cidade de São Paulo. Essa iniciativa não apenas demonstra o compromisso da EPSON com a inclusão, mas também proporciona oportunidades valiosas a pessoas talentosas e dedicadas.

Hoje, temos o prazer de trazer uma entrevista exclusiva com Ana Pugina, Head de Marketing Brasil da EPSON, para discutir os detalhes dessa inspiradora parceria e entender como a empresa está trabalhando ativamente para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e acolhedor. Acompanhe esta conversa esclarecedora e inspiradora enquanto mergulhamos nos esfor-

ços da EPSON para fazer a diferença na sociedade e no mundo corporativo.

Revista ANDIGRAF: A Epson tomou uma importante iniciativa a partir da FESPA, em março deste ano, que é apoiar uma associação que capacita jovens com síndrome de down para trabalhar em eventos, o Projeto Atendentes Muito Especiais, ou simplesmente Projeto A.M.E. E para isso, convidamos a Head de Marketing Brasil, Ana Pugina, para falar sobre essa iniciativa, essa decisão que a Epson tomou, e não apenas contratá-los para aquele evento em particular, mas em todos os vários eventos em que participa este ano. Isso é parte das ações de incentivo à diversidade da Epson, valorização das pessoas, das iniciativas sociais que a Epson tem. Bem vinda, Ana.

Ana Pugina: Obrigada. Eu que agradeço a oportunidade. Para mim é realmente um prazer estar aqui, dividindo esse assunto, que é tão especial, acho que não só pra mim, pessoalmente, mas pra Epson como um todo. E quero dividir com você toda a experiência que a gente vem ganhando com essa parceria.



Ana Pugina:
Head de Marketing Brasil da EPSON

Revista ANDIGRAF: E como surgiu essa ideia? Você já tem trabalhos sociais, já tem trabalhos de inclusão, já tem trabalhos na área de sustentabilidade, vários, em várias iniciativas. Conte um pouco dessas iniciativas da Epson pra gente.

Ana Pugina: E Epson tem um propósito muito bem fundamentado, que dentro do universo da sustentabilidade, todos os projetos, no ambiental, social, e obviamente a gente está falando de ESG, alguns pontos, obviamente, a gente evolui, e eu acho que um deles é a diversidade. A Epson vem trabalhando em diversidade de uma forma bem intensa, e o projeto surgiu daí, na verdade. Como eu trago pra dentro da Epson, mais valores, mais experiência, mais pontos de vista, de forma diferente, como é que eu consigo, como é que eu contribuo capacitando outras pessoas também? Então, a FESPA foi a primeira oportunidade, na verdade, esse já era um pensamen-

to interno da Epson, de a gente trabalhar alguma parceria nesse sentido, e a FESPA veio com uma oportunidade. Nos foi apresentado o projeto, e isso nos encheu os olhos. Acho que a Epson tem um diferencial muito grande, que é fazer o que fala. Em uma das ações que eu acho que mostra essa coerência, é justamente a parceria com o A.M.E. Então, a FESPA veio como uma oportunidade, mas o pensamento, o propósito, o pilar, já tão dentro da Epson de forma geral. E essa ação da Epson teve reconhecimento pelo mundo todo. A gente divulgou internamente, então o mundo todo teve um olhar muito especial pra isso, e a gente espera que isso se desdobre pra outros países também, dentro do universo Epson. A gente espera que isso se desdobre, e que seja uma prática em todo o Mundo.

Revista ANDIGRAF: Como você viu, ou você tem algum retorno, uma devolutiva de como os funcionários que estavam lá nessas experiências, e foram vários eventos durante o ano todo, como os funcionários veem a presença das pessoas com algum tipo de uma deficiência intelectual,

trabalhando entre lá, lado a lado, par-e-passo, com eles, os chamados típicos? Você teve algum retorno que o que eles acharam de trabalhar com esses jovens.

Ana Pugina: Olha, o resultado é, eu brinco, primeiro que é intrínseco com a ação em si. Eles já trazem com eles alguns valores que dentro do mundo corporativo em alguns momentos a gente se esquece. Então acho que é um resgate pra todos os funcionários, é um resgate de um lado que no mundo corporativo, talvez não seja tão forte, né, e tão evidente, quando eles estão presentes. Assim, de forma geral, o benefício é que o reconhecimento é muito grande, a gente não precisou nem ter eles ali, antes mesmo de ter a figura deles ali, né, do Renato, das meninas para que isso já tivesse um reconhecimento muito grande por partes e todos os funcionários. Na apresentação da feira, onde nós falávamos da parceria, a gente já tinha uma comoção geral de todo mundo. Então, os comentários que viam no chat, quando a gente fazia as apresentações online, eu recebia: “então, Ana, que fantástico,

nossa, parabéns, parabéns... a Epson realmente é coerente com os seus valores, coerente com os seus princípios” ... então acho que de forma geral, eles têm uma percepção muito positiva. Os colaboradores têm uma percepção muito positiva. Fora que no momento do evento, a gente vê isso acontecendo o tempo todo. Funcionários o tempo todo conversando com eles, interagindo com eles, chamando-o, então, a função primária deles dentro do estande na FESPA, era “bipar” e fazer o cadastro de todos os nossos visitantes, todos os nossos clientes. Então, a gente tinha todos os colaboradores, que estavam acostumados a chamar uma recepcionista tradicional, vamos dizer assim, a chama-los, então isso foi muito natural. Ninguém entendeu que eles não tinham capacidade para suas funções, o que para mim foi muito positivo. Então, acho que de forma geral, os funcionários têm uma visão muito positiva da ação, e nos cobram: os meninos vêm de novo, os meninos vêm de novo, então, sempre que a gente faz um evento agora, isso já faz parte, já virou parte do nosso pacote de entrega, e isso é muito positivo.

Revista ANDIGRAF: e que outras ações da EPSON você poderia citar nessa mesma linha?

Ana Pugina: Olha, ações de cunho social, vamos pensar e a gente tem uma parceria, há um tempão, totalmente diferente nesse sentido, mas temos uma parceria há um tempão com o Vôlei de





Barueri, onde a Epson apoia a capacitação de alunas da base. Não de alunas da seleção, mas sim de quem está começando, de quem precisa desse tipo de disciplina, de quem precisa dessa estrutura e são meninas que acabam sendo formadas e compõem uma seleção brasileira de Vôlei, porque são projetos grandes e a Epson está junto com o Vôlei Barueri, há aproximadamente sete anos já, capacitando aí muitas meninas da base. E quando a gente fala a base, é literalmente isso, são meninas novas ali de 14, 15 anos, que ingressam, que estudam, que dormem, que moram nessa instituição, e que se desenvolvem fazem toda a parte de treinamento, desenvolvimento físico, preparação e acabam compondo as seleções brasileiras. Então acho que tem um lado de desenvolvi-

mento social, porque são normalmente meninas de comunidades mais carentes, meninas que têm um sonho, e dá oportunidade, de novo, de capacitar todo mundo, porque a gente acredita que todo mundo pode. Basta ter a oportunidade. Então, é uma questão de oportunidade de capacitação, acho que mais um dos exemplos de ação da Epson em relação a isso.

Revista ANDIGRAF: Parabéns por essa presença social. E a comunidade que cerca a Epson se beneficia da sua atuação. Foi um prazer enorme lhe receber aqui, e gostaríamos de deixar esse espaço para você deixar a sua mensagem final. Se você quiser acrescentar alguma coisa sobre as ações da Epson, e mais uma vez muito obrigado.

Ana Pugina: Imagine! Eu é que agradeço novamente. Acho que a contribuição é muito maior para nós, acredite, acho que de forma geral a gente cresce, a gente aprende, e acaba sendo um aprendizado muito maior do lado de cá, quando a gente faz. São tantos anos trabalhando com o marketing, eu falo, já nem tanto assim que a pessoa é jovem, mas quem são tantos anos trabalhando com marketing, e tem um sabor muito diferente quando a gente consegue através da nossa influência contribuir de alguma forma com tudo que a gente aprendeu com tudo que a gente faz, não é? E eu acho que hoje é isso que a gente busca de forma geral, eu pessoalmente busco de forma

geral essa contribuição. Como mensagem final, eu agradeço e acho que as pessoas precisam replicar isso, acreditarem nisso, e abrirem as portas para esse tipo de parceria, para esse tipo de capacitação. Como eu disse, o valor e o reconhecimento disso são inexplicáveis, acho que só quem faz entende o tamanho do benefício, e eu ouvir você dar o seu depoimento também é muito gratificante. A gente ouve os meninos falando ali com a gente, o quente todo, eles são amigos de todo mundo, já eles lembram o nome de todo mundo, que é uma coisa incrível. Então, eles já chegam falando com a gente “oi, Ana, oi Mayara”. Então, a gente já vai conversando, a gente cria um laço que tem um valor enorme. Então, quem agradece somos nós, de verdade eu agradeço em nome da Epson.

Ana Pugina é Head de Marketing da Epson do Brasil e tem mais de 20 anos de experiência em Marketing. Passou por diferentes segmentos, como Inteligência de Negócios, Planejamento e Gestão, Customer Marketing (B2B e B2C), além de Inovação e Transformação Digital, liderando equipes no Brasil e América Latina em empresas como BASF, Santher, Pearson Education e Pirelli Pneus. É graduada em Propaganda e Marketing pela Cásper Líbero e Pós-Graduada em Marketing pela Escola Super de Propaganda e Marketing (ESPM).



Regina Justo (Projeto A.M.E.)

Para completar essa entrevista, perguntamos também para Regina Justo, idealizadora do Projeto Atendentes Muito Especiais, sobre como ela vê essa parceria

Regina Justo (Projeto A.M.E.): A vida é feita de desafios e obstáculos que precisamos superar. E muitos deles são necessários buscar parceiros. Como foi o caso da EPSON, que acredita na inclusão através do trabalho. Isto eu percebi no primeiro dia de trabalho quando eles nos receberam com muito carinho, responsabilidade que me fez ver que estamos no caminho certo da inclusão

através do trabalho. Saímos a cada evento vitoriosos com a felicidade do dever cumprido. Sou grata por esta parceria com a Epson tão importante. Vocês são um exemplo de inclusão que acredita que no futuro teremos um mundo melhor. Obrigada a toda equipe Epson. Juntos vamos mais fortes.

Nosso trabalho ganha um significado maior quando reconhecido por uma empresa como a Epson. Saber que temos seu apoio nos incentiva a continuar nosso trabalho de inclusão através do trabalho e buscar mais formas de treinamento para que juntos

possamos crescer. Obrigado a toda equipe da Epson que nos dá oportunidade de mostrar que com apoio tudo é possível.

Quero citar aqui também o apoio que tivemos da própria APS Eventos Corporativos durante a FESPA e também de outro parceiro de longa data do A.M.E., a ALPHAGRAPHICS.

Regina Justo é decoradora formada pela EPA – Escola Panamericana de Artes, mãe do Luiz Renato, um dos Atendentes Muito Especiais capacitado pela Associação Brasileira de Inclusão Através do Trabalho.



O papelcartão com maior percentual de fibras recicladas pós-consumo do mercado e alta qualidade de impressão.

O Vitacycle faz parte do Programa Papyrus Circular, que garante a rastreabilidade das aparas, gerando créditos de reciclagem.

vitacycle ⁴⁰⁻⁴⁰

40%
papel reciclado

40%
pós-consumo



alta qualidade de impressão



www.papyrus.com



Procure por material certificado FSC®



Prêmio de Excelência Gráfica
José Cândido Cordeiro

Finalistas da 14ª Edição do Prêmio José Cândido Cordeiro

É com grande entusiasmo que a ANDIGRAF – Associação Nacional da Indústria Gráfica e da Comunicação se prepara para celebrar e honrar os finalistas da 14ª Edição do prestigioso Prêmio JCC (José Cândido Cordeiro) deste ano. Com uma aura de expectativa pairando no ar, todos os olhos se voltam para a tão aguardada noite de gala, marcada para o dia 27 de outubro, em Brasília. O Sindicato de Brasília, locali-

zado na Quadra 03 Bloco C Loja 87, será o cenário que acolherá este evento notável.

Estamos nos aproximando rapidamente da ocasião em que reconheceremos e aplaudiremos de pé os grandes vencedores que se destacaram por suas contribuições excepcionais para o setor. Este evento anual, conhecido por sua excelência e prestígio, representa um momento de celebração

da inovação, criatividade e dedicação que moldam a indústria gráfica. Portanto, convidamos a todos a marcar esta data em seus calendários e a se juntarem a nós nesta emocionante jornada para reconhecer os talentos que impulsionam o nosso setor para frente. A ANDIGRAF está ansiosa para compartilhar este momento incrível com todos vocês. Preparem-se para uma noite inesquecível e inspiradora!



A cerimônia acontecerá em Brasília, no SIG, Quadra 03, Bloco C, loja 87, em Brasília, no dia 27 de outubro

Relação dos Finalistas Prêmio J.C.C.

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.01. - Livros de Texto			
LIVRO ESCOLH LIDERAR	RB MOTA IND. DE QUALIGRAF	EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Livro Órbita dos meus passos	Avá Editora	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Livro Magnitude 6.7	José Alberto Vivas Veloso	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
LIVRO EDUCAÇÃO INTEGRAL E O BEM VIVER	SEDUC GO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
EROS E TANATOS	Dimas Macêdo	EXPRESSAO GRAFICA E EDITORA LTDA	expressaografica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.02. - Livros Culturais e de Arte			
Livro Brasília Burlesque	Wilson Machado de Oliveira	Gráfica e Editora Movimento Ltda.	graficamovimento.com.br
Livro Che Vuoi	Editora Selo	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Livro Retratos	Materia Plastica	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Paula Freire Siebra	Paula Freire Siebra	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
Livro Piauí Filha do Sol do Equador	Edética Comunicação	Halley S/A Gráfica E Editora	halleya.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.03. - Livros Ilustrados e Livros Técnicos			
Livro Atlântida	Associação Prosperar	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
O MENINO AMARELO	SARACURA	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
OKUM D'ORIN	MARTHA SALES	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
Úrsula - Uma História em Quadrinhos	IRA Quadrinhos	SETE CORES INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	setecores.com.br
Crônicas para Agora	UniCeub	Foxy Editora Grafica	foxygrafica.com

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.04. - Livros Institucionais			
Censo da Carcinicultura dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí	ABCC	WP Gráfica e Editora	graficawp.com.br
cmm livro	cmm engenharia	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
CARDÁPIO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL	SEDUC GO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Livro Nossos Bairros, Nossa Fortaleza	Fundação Demóclito Rocha	Halley S/A Gráfica E Editora	halleya.com.br
Sinduscon 80 Anos - Uma História de Cidadania Urbana	Sinduscon Ceará	EXPRESSAO GRAFICA E EDITORA LTDA	expressaografica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.05. - Livros Infantis e Juvenis			
Livro Histórias da Minha Terara	SAPOTI Projetos Culturais	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Severina, A menina rica do Sertão	Editora EDEBE	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Livro Vívete e Florine - No fundo do mar	Colli Boks	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
Livro - A cor do dinheiro da Vovó	Editora EDEBE	ATHALAIÁ GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalaia.com.br
NEM LÁ E NEM CÁ	LETÍCIA MENDES	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.06. - Guias, Manuais e Anuários			
Mini Guia- Rotas Brasília	Setur- DR	Gráfica e Editora Movimento Ltda.	graficamovimento.com.br
Guia das Aves	Ies - Instituto Espaço Silvestre	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
ATLAS ESTADO DE GOIÁS 2021	SEDUC GO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Manual Diamagnética	Diamagnética Consultorios Ltda	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br
REVISTA AMBIENTES-CE	AMBIENTES	Sografixa Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
01.07. - Livros Didáticos			
APOSTILA GOIÁS TEC 1ª SERIE 2º BIMESTRE 2023	SEDUC GO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
A TRUAM DO LABAREDA - FOGO BOM É FOGO CONTROLADO	IBAMA	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
LIVRO I - INICIANTE TOCAR JUNTO EUFÔNIO	SEDUC GO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Veredas da Leitura e Escrita	Associação Bem Comum	EXPRESSAO GRAFICA E EDITORA LTDA	expressaografica.com.br
LIVRO APRENDIZES	COLEGIO BIANGULO	Gráfica Distrital Ltda	@graficadistrital

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
03.01. – Revistas Periódicas de Caráter Variado sem Recurso Gráficos Especiais			
Revista Reverie	Grupo de Estudos Psiconalíticos	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
REVISTA GPS JK 120 ANOS	GPS LIFETIME	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
REVISTA GPS BRASÍLIA 63 ANOS	GPS LIFETIME	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
JORNAL NOSSO MEIO	NOSSO MEIO	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br
JORNAL NOSSO MEIO	NOSSO	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
03.04. – Revistas Institucionais			
Revista Fundhacre	FUNDHACRE	MULT GRAF INDÚSTRIA GRÁFICA EDITORA E COMÉRCIO EIRELI	graficamultgraf.com
REVISTA CASA COR	CASA COR	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br
REVISTA FIETO	FIETO – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
04.01. – Rótulos Convencionais com e sem efeitos especiais			
INV. BRAVO 400M	BELGO BEKAERT ARAMES LTDA	JAUENSE DO NORDESTE EMBALAGENS LTDA	grupojuense.com.br
Rótulos Uvas Speciale Vitória	Comércio de Frutas Ltda	BRASCOLOR GRAFICA E EDITORA LTDA	brascolor.com
Cintas T e T Hortifrutgranjeiros	T e T Comercio e Indústria	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
04.02. – Rótulos em autoadesivo sem efeitos especiais			
Rotulo Oleo de Coco 200ml	Qualicoco	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
Rotulo Ketchup 370g	Palmeiron	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
Rótulo Tanox Pop 2eml 1 kg	AS Lapa Indústria e Comercio	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br
Asha- OX 40 volumes	Asha	Etiqprint	starprintonline.com.br
Asha – BB Cream Shampoo	Asha	Etiqprint	starprintonline.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
04.03. – Rótulos em autoadesivo com efeitos especiais			
Rotulo e Contra Rotulo Limpida 330ml	Limpida	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
Rotulo Cabana do Vale 750ml	Vale das Colinas	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
Rotulo Reservado Malbec 750ml	Asa Branca	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
ROTULO MIPIBU JATEADO	MIPIBU	Rb grafica	@rbgraficaedt
ROTULO TURFADO	MIPIBU	Rb grafica	@rbgraficaedt

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
04.04. – Etiquetas			
TAG CORPO COLADO	CORPO COLADO LINGERIE	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
TAG DAM DAYSE	DAM DAYSE MODA INTIMA	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
TAG TLF ROCK IT BABE	TLF JEANS	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
TAG MARCO D'ORSO	MARCO D'ORSO	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
TAG DIAMANTES VERDE (COBRA)	DIAMANTES LINGERIE	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
05.01. – Embalagens semirrígidas sem efeitos gráficos			
CAIXA P/ KIT SOU ENERGY	SOU ENERGY	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Caixa Vila Rosa Café P	Vila Rosa Café	IMOGRAF EIRELI	@graficaimograf
Caixa Hambúrguer Master Boi	Masterboi Ltda	BRASCOLOR GRAFICA E EDITORA LTDA	brascolor.com
Kit 2 caixas para Joias	Luza Joias Contemporâneas	SINCRONIA GRAFICA & EDITORA	@sincroniagrafica
Caixa Máscara Cirurgica Descartavel Infantil	Ortho Pauher Indústria	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
05.02. – Embalagens semirrígidas com efeitos gráficos especiais			
EMBALAGEM HIDROXIAPATITA TEREZA	VICTALAB FARMACIA DE MANIPULAÇÃO	Vektra Soluções Graficas Eirelli	graficavektra.com.br
EMBALAGEM BIOCONEXÃO VALÉRIA	VICTALAB FARMACIA DE MANIPULAÇÃO	Vektra Soluções Graficas Eirelli	graficavektra.com.br
CAIXA DIAMANTES FORMAN (COBRA)	DIAMANTES LINGERIE	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
CAIXA ZIGURAT JEANS	ZIGURAT JEANS	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Caixa Fortify Nails Base	Natusense Indústria e Comercio Ltda	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
05.03. - Embalagens de Microondulados com e sem efeitos especiais			
LIQUIDIFICADOR MONDIAL 0185-87 L-550 R	MK ELETRODOMESTICOS MONDIAL S.A.	JAUENSE DO NORD ESTE EMBALAGENS LTDA	grupojauense.com.br
CAIXA 1159 MISSISSIPPI 222 36454010	DAKOTA CALCADOS S/A	JAUENSE DO NORD ESTE EMBALAGENS LTDA	grupojauense.com.br
LIMAO THE BLUE BOX	TAKAPE BRASIL LTDA	JAUENSE DO NORD ESTE EMBALAGENS LTDA	grupojauense.com.br
CAIXA TINTA LIDERTEX	BOXPELL	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Caixa Diplomata	Diplomata	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
05.04. - Embalagens Sazonais			
Balão Copa	Casa de Festa	Gil Impressos Gráficos	
CAIXA OVO DA PASCOA	NORDESTAO	Rb grafica	@rbgraficaedt
CAIXA COMEMORATIVA	BOA DO BREJO	Rb grafica	@rbgraficaedt

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
05.05. - Sacolas			
SACOLA MICHELLE LINGERIE	MICHELLE LINGERIE	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
SACOLA REDLIFE	Red Life Industria e Comercio	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
SACOLA FLORA	FLORA MINHA	Pouchaim Impressos	pouchaimramos.com
SACOLA PLANETA BOMBOM	PLANETA BOMBOM	Gráfica JBLTDA	grafjlb.com.br
Sacola Lasso	Lasso Langerie	Embalagens Claudino	embalagensclaudino.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.02. - Catálogos promocionais e de arte semefeitos especiais			
CATÁLOGO DE PRODUTOS SANTA TEXTIL	SANTA TEXTIL	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	grafcalcr.com.br
CATALOGO DE PRODUTOS DISDAL Manual Queiroz Galvão	DISDAL Timbauba SA	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	qualidadedf.com.br mxmgrafica.com.br
REVISTA DELFA - LA CLOFIT	DELFA	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br
REVISTA	AMM DIFERENTE	TOP GRAFICA IMPRESSOS LTDA	topgrafica.com

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.03. - Catálogos promocionais e de arte com efeitos especiais			
CATÁLOGO STALKER OUTONO/INVERNO 2023	SAND BEACH IND. COFEÇÃO	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
REVISTA TERÇA DE GRAÇA	INSTITUTO CEABRINDO	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
BOOK MORADAS DA BARRA	DICON ENGENHARIA	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
CATÁLOGO DE PRODUTOS CENTRY IMAGEM	CENTRY IMAGEM	Gráfica JBLTDA	grafjlb.com.br
CATÁLOGO BS GOLD	BS GOLD	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.04. - Relatórios de empresas			
Livro Yanomami sob ataque	Instituto Sócio Ambiental	ATHALIA GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalia.com.br
Relatório Naturágua	Naturágua	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	grafcalcr.com.br
Livro Reviver Matriz	Reviver Administração Prisional Privada Ltda	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br
Cimento Apodl 10 Anos	Cimento Apodl	EXPRESSAO GRAFICA E EDITORA LTDA	expressaografica.com.br
RELATÓRIO ANUAL M. DIAS BRANCO	M. DIAS BRANCO	Sografica Sobral Gráfica Ltdacon	sobralgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.05. - Folhetos publicitários			
Folde Rede Uniforça	Rede Uni força Supermercados	GRAFICA E EDITORA MINERVA LTDA	gminerva.com.br
Folde SM Minérios	SM Minérios	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	grafcalcr.com.br
FOLHETOS SALVAR VIDASASSEGURAR DIREITOS CONTRUIR FUTUROS	UNHCR ACNUR	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
FOLDERS BRAZIL'S	CNI	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Folde CBMC	CBMC Cia Brasileira	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.06. - Kits promocionais			
Kit Sete	IMTS	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
KIT DE APLICAÇÃO GAME NAMORAL	EDUCAÇÃO DF	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
FOLDERS SERIE ICONOGRAFIA GARÇA	NUMISMATICA COMPLETEI	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
KIT CONVITE ANIVERSÁRIO SOPHIA 10 ANOS	SOPHIA ARAUJO DE SOUZA BORGES	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br
KIT ANIVERSÁRIO VALENTINA 05 ANOS	Valentina Pires	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.07. - Displays, móveis e materiais de ponto de venda de mesa ou de chão			
DISPLAY STALKER FOAN	SAND BEACH IND. COFEÇÃO	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Display Folia de Ofertas	Trevo Supermercado	IMOORAF EIRELI	
CIRCUITO RÁPIDO DA AIDS AVANÇADA	MINISTÉRIO DA SAÚDE	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Suporte Celular	JVC Importadora	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
Display São Braz	São Braz S/A Ind. e Comércio	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
06.08. - Calendários de Mesa e de Parede			
Calendário ARS	ARS	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
CALENDARIO ALCOFORADO 2023	ALCOFORADO	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Calendário Tendência	Tendência Educacional	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.01. - Convites			
Convite com Envelope Fetrans	Federação das Emp. de Trans. de Passageiros CE	GRAFICA E EDITORA MINERVA LTDA	gminerva.com.br
Convite CNC	CNC	ATHALIA GRÁFICA E EDITORA LTDA	athalia.com.br
CONVITE SABRINA E DANIEL	SABRINA GOMES	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
CONVITE CASAMENTO SISLEY THESSA E HUANDREY	SISLEY THESSA E HUANDREY	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br
CONVITE CASAMENTO VERENA E EDUARDO	VERENA E EDUARDO	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.02. - Convites de Formatura			
CONVITE FARMÁCIA UFS	EFEITO X	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
CONVITE FISIOTERAPIA UFS	EFEITO X	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
CONVITE ODONTOLOGIA UFS	EFEITO X	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
CONVITE MEDICINA UFS LAGARTO	REALIZE FORMATURAS	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.03. - Papelarias, certificados e diplomas			
PASTA COMPLEXO VITTA	CLINICA. DR. ERIK GUANABARA	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Pasta com bolso	Ricardo Austregeslio Guimaraes	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br
Papelaria GWX	GWX Investimentos	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br
Papelaria Lemos Galvão	Lemos Galvão Advocacia	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br
Papelaria - Lopes de Oliveira	Lopes de Oliveira Advogados	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.04. - Cartões de visita			
CARTÃO DE VISITA	CARTÓRIO BORBA	TOP GRAFICA IMPRESSOS LTDA	topgrafica.com
Cartão de Visita Rentokil	Thyago Henrique	Grafica Real	@real_grafica
Cartão de visita Morato	Morato Wealth Management	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br
Cartão de visita Helen Morais	Helen Morais	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br
Cartão de visita Delegados da PF	Assoc. Nac. dos Delegados da PF	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.05. - Agendas e Cadernos em Geral			
Agenda CONFEA / CREA	CREA - São Paulo	Gráfica e Editora Movimento Ltda.	graficamovimento.com.br
Planner Pamela	Pâmela Souza Lima	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
MATERIAL ESCOLAR	VAGALUME	Grafica Distrital Ltda	@graficadistrital
Agenda Litúrgica & Pastoral	Edições CNBB	Foxy Editora Gráfica	foxygrafica.com
CADERNO PEDAGÓGICO / PLANNER	CAIC ASSIS CHATEOBRIAND	Grafica Distrital Ltda	@graficadistrital

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
07.06. - Cardápios			
Cardápio M	Moleskine Gastrobar	GRAFICA E EDITORA MINERVA LTDA	gminerva.com.br
Cardápio: Açougue do Berg	Açougue do Berg	Gráfica e Editora Movimento Ltda.	graficamovimento.com.br
Cardápio Colorado	Cafê Viena	Gráfica e Editora Movimento Ltda.	graficamovimento.com.br
Cardápio Ponza	Cortille	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
CARDÁPIO	KASA GRANDE MOTEL	TOP GRAFICA IMPRESSOS LTDA	topgrafica.com

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
08.01. - Produtos Próprios / Kits Promocionais			
EMBALAGEM KIT VEKTRA 2023	VEKTRA SOLUÇÕES GRÁFICAS EIRELLI	Vektra Soluções Gráficas Eirelli	graficavektra.com.br
KIT QUALIDADE 2023	GRAFICA QUALIDADE	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
Kit Promocional Semeando Boas Práticas	Tuicial	Tuicial Indústria Gráfica e Editora Ltda	tuicial.com.br
CAIXA KIT 25 ANOS QUALYGRAF	QUALYGRAF	QUALYGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Kit MXM Gráfica	MXM Gráfica	MXM GRAFICA E EMBALAGENS LTDA	mxmgrafica.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
08.02. - Produtos Próprios / Calendários			
Calendário 2023	WP Gráfica e Editora	WP Gráfica e Editora	graficawp.com.br
Calendário Gráfica LCR	Gráfica LCR	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
CALENDÁRIO - GRÁFICA E EDITORA PRIMUS LTDA	GRÁFICA E EDITORA PRIMUS	GRAFICA E EDITORA PRIMUS LTDA	graficaprimus.com
CALENDÁRIO GRAFICA JB 40 ANOS	GRÁFICA JB	Gráfica JB LTDA	grafjb.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
08.03. - Produtos Próprios / Impressos promocionais			
CAIXA OUTUBRO ROSA / NOVENBRO AZUL (HOT STAMP AZUL)	QUALYGRAF	QUALYGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
Caixa Livro Caçador de Grilo	Wellington Morais	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
Folder Gráfica LCR	Gráfica LCR	GRAFICA E EDITORA LCR LTDA	graficalcr.com.br
CAIXA OUTUBRO ROSA/NOVENBRO AZUL (HOT STAMP ROSA)	QUALYGRAF	QUALYGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
08.04. – Produtos Próprios / Sacolas próprias			
SACOLA QUALYGRAF DO SEU JEITO	QUALYGRAF	QUALIGRAF – EDITORA E GRAFICA LTDA	qualygraf.com.br
BOLSA NO SÍMIO DO VOVÔ DORÔ	AILEZZ	INFO GRAPHIC'S GRAFICA & EDITORA LTDA	infographics.com.br
SACOLA QUALIDADE	GRAFICA QUALIDADE	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
SACOLA GRÁFICA JB 40 ANOS	GRÁFICA JB	Gráfica JB LTDA	grafjb.com.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
08.05. – Produtos Próprios / Cartões de Visitas e Papelarias			
PLANNER MENSAL	GRÁFICA E EDITORA PRIMUS	GRAFICA E EDITORA PRIMUS LTDA	graficaprimus.com
CARTÃO DE VISITAS – GRÁFICA E EDITORA PRIMUS	GRÁFICA E EDITORA PRIMUS	GRAFICA E EDITORA PRIMUS LTDA	graficaprimus.com
BLOCOS DE ANOTAÇÕES QUALIDADE	GRAFICA QUALIDADE	GRAFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	qualidadedf.com.br
CARTÃO DE VISITA – PAPYRUS GRÁFICA & EDITORA	PAPYRUS GRÁFICA & EDITORA	Gb Brasil Ltda	graficapapyrus.com.br
Maleskini	Ana Lino Produções	Grafica Disbital Ltda	@graficadistrital

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
11.01. – Imprensa Flexográfica			
Rotulo Gin Ara 750ml	Gin Ara	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
Rotulo Sinergy 500ml	EVC	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
ROTULO SPECIAL	FATTORE	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
LIMITOS DE ATUN	BAHÍA	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br
FLORA PURA	FLORA PURA	Aaron Industria de Rotulos e Etiquetas Adesivas LTD	aaron.ind.br

PRODUTO	CLIENTE	EMPRESA	SITE/PÁGINA
14.01. – Sustentabilidade ambiental			
#HambúrguerNoPapel - Embalagens Ifood - Batata	Ifood	Tuicial Industria Gráfica e Editora Ltda	tuicial.com.br
Convite Raissa e Bernardo	Simone Carrara	GH Comunicação Gráfica Ltda	ghgrafica.com.br
#HambúrguerNoPapel - Embalagens Ifood - Hambúrguer	Ifood	Tuicial Industria Gráfica e Editora Ltda	tuicial.com.br





Estamos preparando uma edição ainda **maior...**

BEM-VINDOS À NOVA ERA DA IMPRESSÃO

e que bons ventos nos levem ao SUCESSO!

Reserve agora o seu espaço!



11 A 14 • MARÇO • 2024

EXPO CENTER NORTE • PAVILHÃO AZUL • SÃO PAULO

Acesse o mapa:



+55 11 4013-7979

www.fespabrasil.com.br

ORGANIZAÇÃO, REALIZAÇÃO E PROMOÇÃO:



ABIGRAF e ANDIGRAF Unem Forças para Moldar o Futuro da Indústria Brasileira de Impressão e da Comunicação



Julião Graúna, presidente da ABIGRAF



Raul Fontenelle, presidente da ANDIGRAF

Em um cenário de mudanças sem precedentes, a velocidade da transformação nunca foi tão notável. O que é considerado atual hoje pode facilmente tornar-se obsoleto em questão de anos. Essa dinâmica afeta todos os setores da sociedade, e o mercado industrial, incluindo a indústria de impressão, não é exceção.

As empresas, enquanto buscam se adaptar aos novos hábitos de consumo dos clientes, enfrentam o desafio de equilibrar custos, investir em tecnologias inovadoras e desenvolver estratégias comerciais que garantam lucratividade e eficiência administrativa. O

mercado demanda agilidade, produção setorizada e de alta qualidade, em um ambiente cada vez mais dinâmico e tecnológico.

A resposta a esses desafios é a união de forças. Somente através da colaboração estratégica, as principais estratégias para o crescimento podem ser concretizadas. A ABIGRAF e a ANDIGRAF, representando o setor gráfico, uniram-se no último dia 13 de setembro na sede da FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará), em Fortaleza, para discutir questões de interesse mútuo e do mercado em geral.

Unidos, essas duas entidades acreditam que o diálogo pode iluminar soluções que beneficiarão todos os envolvidos na indústria de impressão brasileira, tornando-a competitiva em escala global. Raul Fontenelle Filho, Presidente da ANDIGRAF, destacou a importância desse encontro: “A reunião entre ANDIGRAF e ABIGRAF foi um momento de grande importância, destacando o potencial de uma união futura.”

Julião Graúna, Presidente da ABIGRAF Nacional, enfatizou a necessidade de cooperação: “Ninguém ficará para trás, porque, juntos, somos mais fortes.” Ambas as entidades estão comprometidas em buscar soluções que atendam a toda a cadeia produtiva, consolidando assim o associativismo como um meio de fortalecimento e prosperidade para a indústria gráfica brasileira.



NOTA

ABIGRAF E ANDIGRAF CONVERSAM SOBRE O FUTURO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE IMPRESSÃO E DESTACAM NECESSIDADE DE UNIÃO DE FORÇAS

Talvez nunca em nossa história tenhamos visto mudanças ocorrerem com tanta velocidade. O que é atual hoje, pode ser obsoleto em questão de poucos anos. Naturalmente, esse cenário impacta todos os setores da sociedade, e no segmento industrial, incluindo nosso mercado de impressão, não é diferente.

Ao mesmo tempo que correm contra o tempo para se adaptarem aos novos hábitos de consumo dos clientes, empresas lutam para equilibrar custos, investimentos em novas tecnologias e ações comerciais para se manterem lucrativas, saudáveis administrativamente e para atender seus clientes diante das novas demandas: agilidade, produção setorizada e em menor escala, alta qualidade, agilidade, entre outros requisitos para competir em um mercado cada vez mais dinâmico e tecnológico.

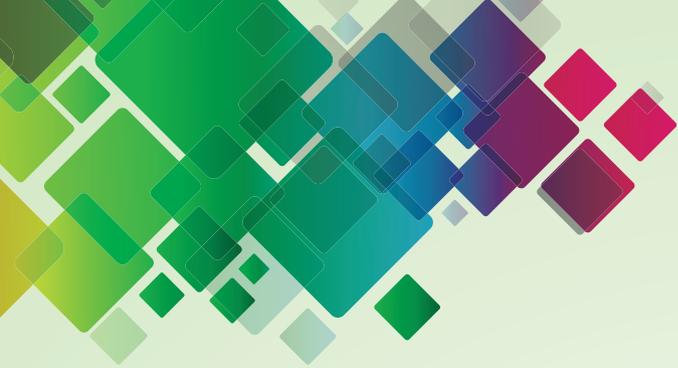
É por meio da união que será possível tirar do papel as principais estratégias para o crescimento. Navegar enfrentando os desafios, olhando para o mesmo horizonte e com o mesmo objetivo, que é o de deixarmos, como legado, um mercado sólido, competitivo e em que todos os empresários e empresas se sintam representados.

Com esse foco, representantes da ABIGRAF e da ANDIGRAF se reuniram no último dia 13 de setembro, na sede da FIEC (Federação das Indústrias do Estado do Ceará), em Fortaleza. À mesa, foram discutidas pautas que versam sobre interesses em comum – tanto das entidades, como do mercado.

Se a união nos deixa fortes, é através do diálogo que podemos dar luz a soluções que tragam benefícios reais àqueles que, no dia a dia, trabalham para que o segmento de impressão brasileiro destaque-se mundialmente e se torne competitivo.

“A reunião entre ANDIGRAF e ABIGRAF foi um momento de grande importância, destacando o potencial de uma união futura. A satisfação mútua e o alinhamento de objetivos foram evidentes, abrindo portas para uma colaboração que poderá fortalecer ainda mais o setor gráfico. Juntos, podemos alcançar resultados significativos e moldar o futuro da indústria de maneira positiva”, ressaltou Raul Fontenelle Filho, Presidente da ANDIGRAF.

“Foi um momento de suma importância para iniciarmos diálogos a respeito das demandas do nosso setor. Ambos os lados têm consciência de que a divisão só nos enfraquece, de modo que, conjuntamente, a ABIGRAF Nacional e a ANDIGRAF devem buscar soluções para atender toda a cadeia produtiva. Assim, criaremos espaço para que o associativismo cumpra plenamente seu principal papel, que é o de unir e reunir as lideranças para o bem-estar das pessoas e, assim, chegarmos à consolidação da prosperidade”, reforçou Julião Gaúna, Presidente da ABIGRAF Nacional. “Ninguém ficará para trás, porque, juntos, somos mais fortes”.



PLAAT

RBPAPEIS.COM.BR

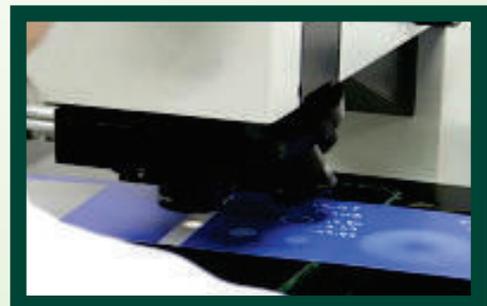
A NOVIDADE DE CHAPAS OFFSET ALIADA AO MELHOR CUSTO BENEFÍCIO

Facilite seu dia a dia e compre tudo no mesmo distribuidor!

Pensando em você, a Rio Branco também se tornou distribuidor de Chapa, e para oferecer um produto com qualidade e mais competitivo, criou sua marca Exclusiva: **PLAAT**

E melhor: Aliando Qualidade com Custo Benefício
Faça o teste! Ligue e consulte os formatos.

- ◆ Excelente imagem
- ◆ Convencional até 100.000 de tiragem
- ◆ Térmica até 350.000 de tiragem
- ◆ UV até 100.000 de tiragem
- ◆ Menor tempo de Revelação
- ◆ Compatível com todo tipo de Químico



SP Capital e Grande São Paulo
(11) 3738.5900 | (11) 9 9388.5679

Outros Estados e Interior de São Paulo
0800-701-2699 | 0800-472-3422

EXCLUSIVIDADE RIO BRANCO PAPÉIS!

 **RIOBRANCO**
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPÉIS LTDA

O importante papel do PNLD – Plano Nacional do Livro Didático para a Educação do país e para o setor gráfico-editorial



Reginaldo Damasceno, Diretor da Editora FTD

A Revista ANDIGRAF entrevistou Reginaldo Damasceno, Diretor da Editora FTD e diretor da ABI-GRAF-SP, para discutir um tema de grande importância para a educação brasileira: o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Com vasta experiência no setor editorial e um profundo compromisso com a qualidade do material didático oferecido aos estudantes do Brasil, Damasceno é uma voz autorizada nesse assunto crucial.

O PNLD desempenha um papel fundamental na promoção da educação de qualidade no país, uma vez que fornece os livros didáticos que chegam às mãos de milhões de alunos e professores em todo o território nacional. Nesta entrevista, exploraremos as nuances do PNLD, seus objetivos e desafios, bem como a perspectiva da Editora

FTD em relação a esse programa governamental.

A Editora FTD é reconhecida por sua dedicação à educação e à produção de materiais pedagógicos inovadores. Sob a liderança de Reginaldo Damasceno, a empresa tem desempenhado um papel crucial no fornecimento de livros didáticos de alta qualidade, contribuindo para o desenvolvimento educacional do Brasil. Esta entrevista oferecerá uma visão valiosa sobre como a Editora FTD aborda o PNLD e como esse programa impacta a educação no Brasil.

Revista ANDIGRAF: O Governo do Estado de São Paulo tomou decisões que interferiram e afetaram a questão do livro didático no estado, e convidamos o Reginaldo Damasceno para dar sua opinião

sob a perspectiva do empresário do setor de livros didático e também grande incentivador do livro didático, além de sua atuação em uma renomada associação do mercado. A decisão do governo do Estado de São Paulo é um assunto muito espinhoso, mas é muito crítico, principalmente, porque a educação é o que muda o país. Como você vê essa decisão, principalmente como você vê a importância do PNLD que já existe há anos, e um programa de muito sucesso que ajudou muito as gerações recentes dos brasileiros aqui?

Reginaldo Damasceno: Em primeiro lugar, muito obrigado pelo convite, é um prazer estar aqui. Realmente, a questão do PNLD, que é um programa já de várias décadas, um programa extremamente transparente, democrático, onde os professores, diretores de escola têm total autonomia para escolher os títulos que melhor atendem a sociedade que eles participam, que melhor atendem a sua realidade, seja ela regional, ou talvez até um pouco maior, mas é um processo que as todas as editoras, sejam elas grandes ou pequenas, têm oportunidade de inscrever suas obras, de seus autores, obras conceituadas, e essas obras são analisadas de maneira muito rigorosa pelo governo federal. Então, todas as obras que constarem no catálogo de escolha

são obras aprovadíssimas. O professor vai estar com a certeza de que ele tem ali o melhor material para ministrar as suas aulas, para alfabetizar e para levar a educação aonde ela precisa chegar. Quando nós vimos essa decisão do governo de São Paulo, e eu tenho certeza de que o governo de São Paulo é composto por pessoas muito sérias, pessoas éticas e pessoas que estão preocupadas com a educação, e para as coeducações, e como nós estamos, estamos aqui porque estamos preocupados com a educação. Da parte da editora FTD, onde eu sou diretor de produção gráfica, a FTD tem uma enorme preocupação com a qualidade de seu material, com ensino que ela leva a todas as nossas crianças, e é importante dizer, como sempre fala nosso CEO, Ricardo Tavares, o CEO da FTD Educação, que viajando, e ele é uma pessoa que viaja pelo Brasil inteiro, e pelo mundo também, observando as várias regiões aqui do Brasil, muitas delas, o único livro cujo aluno vai ter acesso, o único material que ele vai poder pegar, que ele vai poder folhar, é o livro que vem do Programa Nacional do Livro Didático, seja o didático, seja o PNLD literário, que também é muito importante, para que os alunos possam ter acesso à educação. A tecnologia, ela está presente já há algum tempo nas escolas, sejam elas particulares ou públicas, como um instrumento adicional, como um recurso importantíssimo aprendido que soma aos livros, o potencial de educação dos nossos jovens e adultos.

Quando o governo de São Paulo toma essa decisão, eu vejo com uma certa preocupação, porque em uma sociedade democrática, numa sociedade livre, coisas impostas, normalmente não são muito bem-vindas, não são bem-vistas. Esse conteúdo que o governo de São Paulo coloca, é um conteúdo próprio, é conteúdo de autores ou editoras, tem certeza de que deve ser um conteúdo bom, deve ser um conteúdo bastante rico, mas o professor não tem essa opção que o resto do Brasil tem de fazer sua escolha, de ver o que é melhor para a sua região, o que é melhor para os alunos. Então eu penso que o governo de São Paulo deve estar tomando iniciativas de rever essa decisão, porque uma decisão dessa envergadura que envolve temas tão importantes como a educação, porque não há transformação num país sem educação, sem educação de qualidade, o governo que não investe em educação vai investir em presídios, então é muito ruim isso, acho que a sociedade precisa ser ouvida para tomar uma decisão dessas. Para os atores, os principais atores devem ser ouvidos; a família, as escolas, sobretudo os professores, para ter certeza que essa é uma decisão acertada.

Do ponto de vista do setor gráfico, também é preocupante para o setor gráfico que já vem sofrendo tanto, a gente vem acompanhando o fechamento de grandes gráficas ou o encolhimento desse setor, um setor tão importante que sempre fez tanto pelo emprego e produz tanto pelo nosso Brasil afora. E quando

você vê uma decisão dessas sendo tomada, as gráficas se preocupam. Não pela perda de receita em si, o empresário está preocupado, essencialmente, não somente com a perda de receita, mas está preocupado com a educação. Todas essas pessoas são apaixonadas pela educação, são pessoas que acreditam na educação, que estão há anos, trabalhando com a educação. A FTD tem mais de 120 anos no mercado, e tem outras editoras tão importantes quanto, há bastante tempo no mercado, e as novas também, porque não é sejam novas que não se preocupem também, mas a grande preocupação é a preocupação genuína, é a qualidade da educação, porque isso aí você está mexendo com uma geração inteira. Quando toma essa decisão, você está afetando uma geração. Vai ser uma geração que passou, porque se a gente já tem um prejuízo enorme com a pandemia, tivemos aí alunos que, do ensino médio, provavelmente, que sequer tiver uma aula presencial, ou tiveram muito pouco, então olha o prejuízo que isso traz, para uma geração inteira, vai ser uma geração imatura, vai ser uma geração que não se relacionou, vai ser uma geração que não teve aquele ambiente escolar tão rico e tão importante para nós, que nós muito bem conhecemos, onde o livro é parte integrante disso. Eu recordo dos meus primeiros livros, eu recordo a minha cartilha de como eu fui alfabetizado, dos textos que li, os livros em que escrevi ali, anotando nas páginas. Isso é muito rico. Quando a gente

vê esse negócio sendo modificado tão drasticamente assim, dá uma certa tristeza. Porque eu não tenho certeza que seja a melhor decisão.

Revista ANDIGRAF: Entendo, e esses são os dois pontos que eu acho fundamentais. De um lado, a questão da eficiência do digital na educação, por vários aspectos. O primeiro deles é acesso, será que todo mundo vai ter o acesso facilitado, para esse conteúdo digital, o primeiro ponto. O segundo ponto, é que já houve várias iniciativas a nível mundial, California, Holanda, Suécia, Portugal tentou e ainda tenta, já há anos, implantar o livro digital ou material digital nas suas escolas, e nenhum deles conseguiu bons resultados nisso. E alguns deles até já retornaram, já retornaram ao livro de papel. O segundo ponto que eu vejo, é que falar em tornar o ensino, o livro digital ou ir para o conteúdo digital, meio que reforça aquele mito de que o papel é antiecológico, de que o papel é um vilão ou alguma coisa do tipo, quando não é verdade isso, a gente já tem um trabalho muito extenso de quebrar, de combater esse greenwashing associado ao papel. Eu queria que você falasse, como o player do livro didático, e do papel, um pouco sobre esses dois pontos. O ponto da eficiência da tecnologia para aprender, e o ponto dessa decisão que acaba passando uma imagem, passando uma insinuação de que o papel deve ser evitado, e que absolutamente não é verdade.

Reginaldo Damasceno: Não, quanto a essa questão de países que

voltaram atrás em relação à adoção do digital, eu acho que nós precisamos aprender com os erros dos outros. É muito importante que a gente olhe para esses exemplos e a gente está falando de muitos locais e muitas nações, cuja tecnologia está muito mais avançada e onde a infraestrutura é muito melhor que o Brasil.

Revista ANDIGRAF: E são países com extensão territorial muito menores que nós. Isso Suécia, por exemplo. Holanda, por exemplo. Portugal é um país de fácil acesso à tecnologia.

Reginaldo Damasceno: Isso nos diz muita coisa, acho que a gente precisa aprender, não precisa cometer os mesmos erros para chegar lá na frente e ter que tomar a mesma decisão de voltar, porque isso custa muito caro, isso custa muito caro em termos financeiros, custa muito caro em termos de tempo, e o prejuízo do aprendizado, que esse é irreversível, esse é o maior dos prejuízos.

Revista ANDIGRAF: E aí é um prejuízo de geração.

Reginaldo Damasceno: É um prejuízo de geração, é um prejuízo geracional. Você está interferindo no futuro de uma geração, você está condenando uma geração a ter problemas sérios. O ensino no Brasil já carece de muita coisa, você vê muitos alunos que saem das escolas com certa deficiência na aprendizagem. Isso precisa ser combatido, e não vai ser retirando os livros da escola que a gente vai

conseguir melhorar isso. Muito pelo contrário.

Revista ANDIGRAF: Agora essa questão do papel: infelizmente a sociedade ainda carrega muitos mitos sobre a sustentabilidade do papel e o quanto ele traz benefícios para o aprendizado.

Quem tiver curiosidade, basta procurar pelos materiais do projeto Two Sides na internet e na matéria da página 14 aqui nesta edição. Todo papel utilizado para a fabricação de livros no Brasil, vem de floresta plantada. Assim como você planta laranja para fazer suco, assim como você planta batata, você planta o eucalipto para colher e fazer o papel. Isso gera emprego, isso gera renda, isso não tem nada a ver com exploração da natureza, absolutamente nada.

Isso me lembra uma afirmação que eu tenho feito com uma certa frequência, ultimamente, que é a seguinte: “assim como que para chupar uma laranja, você precisa plantar a laranjeira, para imprimir papel, você precisa plantar árvores, porque se você não plantar, se você parar de consumir papel, quantas árvores deixaram de ser plantadas?”

Reginaldo Damasceno: Exatamente, e o benefício, aí sim, o benefício para natureza, da purificação do ar, e eu não vejo ninguém se perguntar para onde vai todo lixo tecnológico, celulares, tablets, computadores, onde vai parar esse negócio. Enquanto isso, o papel é 100% reciclável hoje.

Tudo que sai da produção, e quem está familiarizado com a produção gráfica sabe que tem um refile, tem aquela “rebarbinha” de papel que sai, isso é 100% utilizado. Gera emprego, gera uma indústria de reciclados, a gente vai pro ramo de aparas ou outro, o ramo qual quer, assim, a perda é zero, desperdício zero, muito pelo contrário, vai para a geração de emprego e renda para pessoas que realmente precisam da reciclagem para poder levar o sustento para suas famílias. Então, quem está pensando assim, está muito enganado, quem está pensando que o papel agride a natureza, ou que o papel é maléfico. Isso não!

Revista ANDIGRAF: O próprio Two Sides informa que o papel é reciclável, é reutilizável e ele é biodegradável. Então, não se perde nada do papel, não se perde nada, e nada do papel vai agredir a natureza.

Mas, agora me digo uma coisa, o governo do Estado de São Paulo tem os seus próprios livros, seus próprios conteúdos didáticos, que não estão dentro do PNLD, mas isso já existia antes, em gestões anteriores, já era um arcabouço, vamos dizer assim, do governo do Estado, que complementava o PNLD. Eu ainda não entendi muito bem, o governo do Estado decidiu sair do PNLD ou ele resolveu fazer algum tipo de meio termo entre sair ou não, ou uma parte vai ser ainda aproveitada. Você pode me dar um esclarecimento a respeito disso? Em princípio,

Reginaldo Damasceno: Em princípio, o governo de Estado São Paulo abriu mão de receber do governo federal os livros para as escolas aqui de São Paulo.

Revista ANDIGRAF: Então, a princípio a posição atual é que não vai receber esse material.

Reginaldo Damasceno: Isso. Não recebem e colocam seu próprio material. É uma outra posição estranha, porque esse material, ele vem sem custo para o Estado São Paulo. O governo federal que disponibiliza, mas como eu te falei, o governo de São Paulo, há de refletir, a de considerar uma série de fatores, para ver qual é a melhor solução para os alunos de São Paulo. São Paulo, o Estado, sem desmerecer os outros estados, são tão importantes quanto, mas São Paulo, juntamente com outros, move a máquina, a nação. Então, eu acho que o governo vai ter a oportunidade de reconsiderar.

Revista ANDIGRAF: O governo tenho visto desta gestão, desde o começo, e eu, além de trabalhar na área gráfica, também atuo no terceiro setor, de inclusão também. E eu trabalho numa associação de inclusão que atende pessoas com o síndrome de down, e desde do começo deste governo, eu já vi várias decisões que essa gestão tomou e que ele teve a humildade de voltar atrás, de rever, de repensar e discutir com os envolvidos. É uma pena que se tenha discutido sempre depois de tomar a decisão. Ele primeiro toma decisão e depois

de se sentir. Mas o histórico dele não é de inflexibilidade até agora. É, pelo menos isso.

Reginaldo Damasceno: Até porque, a gente está batendo nas portas aí do próximo programa, que tem que ser produzido e entregue agora até dezembro para chegar nas escolas a partir de janeiro, né? Então, seja lá qual for a decisão precisa ser tomada logo.

Revista ANDIGRAF: Não há uma decisão para se tomar nas férias escolares. Tem que ser logo, porque tem todo o processo industrial, a ser executado, para chegar nas escolas no momento certo.

Reginaldo Damasceno: Houve uma época, muitos anos atrás, que existia o PNLD nacional e o de São Paulo. Era os mesmos livros, porém, os livros de São Paulo passavam por um processo de colocação de outro tipo de capa, com a logo do governo estadual, que não tinha problema, mas o conteúdo era basicamente o mesmo

Revista ANDIGRAF: Era uma “customização”...

Reginaldo Damasceno: Exatamente, exatamente. Aí quando resolveu-se unificar tudo, o que foi uma decisão muito inteligente, porque tudo que você gera escala, você gera um curso menor. E agora está tendo essa novidade aí para a gente, que eu, sinceramente, acho que o mercado foi pego de surpresa com essa decisão.

Revista ANDIGRAF: Esperemos que, em pouco tempo, isso se resolva, se esclareça e que, principalmente, os alunos sejam beneficiados com a decisão final.

Reginaldo Damasceno: E eu acho que o governo de São Paulo é composto por pessoas sérias, por pessoas que não vão se aventurar de maneira a levar a prejuízo para o alunado. Assim como o governo federal, também é muito sério, na composição e na efetivação, e na execução do PNLD, que é um programa fantástico, mas eu sou suspeito para falar, porque estou nesse ramo há tantos anos... mas é... é muito gratificante ver... acho que é exemplo por mundo, o PNLD é um exemplo para o mundo, na educação, de inclusão, inclusive.

Revista ANDIGRAF: Muito obrigado pelo seu tempo para nos trazer esses esclarecimentos. E gostaríamos de deixar o espaço aqui da revista para suas colocações finais.

Reginaldo Damasceno: Muito obrigado. A mensagem que eu deixo é que a tecnologia, ela é fantástica, ela é fundamental nas nossas vidas. Não há como você pensar em vida hoje sem tecnologia. Ninguém nesse ramo é contra tecnologia, ninguém absolutamente é contra inovação. O que nós queremos é o que é melhor para a educação desse país, para esse país que sofre tanto com a deficiência na educação, o país que paga caro pelas consequências da educação mal planejada. Então, tudo o que

nós queremos é isso. A tecnologia é muito bem-vinda, existe a tecnologia dentro das escolas, em forma de plataformas. O próprio Google está aí para todo mundo, para o que fonte de pesquisa, às vezes é meio complicado, porque hoje as fakenews são terríveis, elas assombram aí todos nós. Mas ninguém é contra tecnologia, muito pelo contrário. Eu tenho medo que às vezes alguém olhe e diga: “os caras são contra tecnologia e são contra inovação”. Não, absolutamente, é exatamente o contrário. Agora, o livro, com você mesmo disse, observando o que aconteceu nos outros países, o livro é fundamental na vida das pessoas, na vida dos alunos, no aprendizado. Faz parte, o aluno tem que aprender a escrever, tem que aprender a raciocinar, tem que aprender a criticar, e me parece que, às vezes, essa parte é um pouco prejudicada. Você vê hoje, pessoas acostumadas a digitar e com corretor ortográfico, que tinha que escrever na mão, ali vai errar muitas palavras, porque vai ali no automático do corretor.

Revista ANDIGRAF: Eu tinha um professor do Curso engenharia que dizia que o livro, a única tecnologia que o livro exige, é a alfabetização. Não precisa de nenhuma outra. Não precisa de eletricidade. Você não precisa de nenhum aparato externo para ler um livro. Você abre e lê, você só precisa identificar aqueles rabiscos nas páginas com as ideias e entender o que está ali descrito.

Reginaldo Damasceno: O livro não trava, não acaba bateria, não quebra, não quebra tela.

Revista ANDIGRAF: Alguns governos na história tentaram tacar fogo neles, mas nem assim ele acabou.

Reginaldo Damasceno: Pois é, mas a história os colocou nos seus devidos lugares, depois de tudo isso.

Revista ANDIGRAF: Pagaram por isso, pagaram caro. Obrigado, Reginaldo Damasceno, diretor de produção da FTD Educação. Esperamos que retorne em breve.

Atualização da entrevista

Após essa entrevista, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo informou que vai aderir ao PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) para 2024. Dessa forma, os alunos terão à disposição tanto o material baseado no Currículo Paulista quanto os livros didáticos fornecidos pelo MEC (Ministério da Educação). O ofício de adesão ao PNLD 2024 foi enviado ao MEC na tarde de dia 16 de agosto.

A decisão de permanecer no programa no próximo ano se deu a partir da escuta e do diálogo com a sociedade, que resultou no entendimento de que mais esclarecimentos precisam ser prestados antes de que a mudança seja efetivada. A Secretaria acredita que o mais importante agora é planejar 2024 com foco no alinhamento desses materiais, buscando a coerência pedagógica, a qualidade no conteúdo das aulas ministradas e estabelecendo amplo diálogo para aperfeiçoar o trabalho dos professores.

DUPLICOPYDIGITAL



**JUNTOS vamos reinventar
a forma como lucraremos.**

DUPLICOPYDIGITAL



Fone.: (11) 2133.2155



(11) 95456.1111



@duplicopyeurostar



vendas@eurostargraficos.com.br

xerox™

**Authorized
Document
Technology
Partner**

Sindgrafica realiza Encontro de Tecnologia Gráfica 2023

O evento, que tem a parceria do Sistema FIEC e do Sebrae, fez parte da programação da Maquintex+Signs Norte Nordeste



Imagens: Laura Guerreiro

Com o objetivo capacitar os associados e provocar uma discussão sobre o setor, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Ceará - Sindgrafica-CE realizou, dia 12 de setembro, no Centro de Eventos do Ceará, mais uma edição do Encontro de Tecnologia Gráfica. A ação tem parceria com o Sistema FIEC e Sebrae e fez parte da programação oficial da Maquintex + Signs Norte Nordeste.

Para a edição de 2023, o tema escolhido foi “Vantagens da Automação como ferramenta para reduzir custos” e contou com a participação da responsável pela Xerox no Nordeste, Maria Duarte. Com mais de 18 anos de experiência na área de tecnologia da informação e comercial, a palestrante atua no desenvolvimento de projetos para clientes e parceiros no segmento gráfico, governo e segmento corporativo.

Durante a abertura do Encontro de Tecnologia Gráfica 2023, o vice-presidente do Sindgrafica-CE, Felipe Esteves, ressaltou a importância da iniciativa, que já está na quinta edição. “Essa é uma oportunidade de fomentar a discussão sobre a indústria gráfica, conhecer soluções inovadoras e compartilhar conhecimentos entre nossos associados e o público visitante da feira”, afirma.

Sindgrafica e Andigraf reúnem associados na Maquintex + Signs Norte Nordeste

O stand compartilhado entre as entidades e Sistema FIEC foi ponto de encontro dos representantes da indústria gráfica

Entre os dias 12 e 14 de setembro, Fortaleza foi a capital da inovação e tecnologia, ao receber mais uma edição da Maquintex + Signs Norte Nordeste, referência de feira para os setores de serigrafia, impressão digital, comunicação visual e sinalização de todo o país.

A feira ocupou 10.500 m² dos salões Mundaú e Taíba, no Centro de Eventos Ceará e teve a participação de mais 500 marcas nacionais, como Alltak, Imprimax, Mimaki, Amazonas, Endutex, Nacional Têxtil, Qualigraf, além de empresas estreadas como Rhino Máquinas, Yguaçu Máquinas, Neo Brasil, dentre outras.

O stand compartilhado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Ceará (Sindgrafica-CE), Associação Nacional das Indústrias Gráficas e da Comunicação (Andigraf), Sistema FIEC e Sebrae foi ponto de encontro do setor



Imagens: Laura Guerreiro e @insignepro

Sindgrafica-CE abre inscrições para o Campeonato Gráfico

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado do Ceará – Sindgrafica-CE já iniciou as inscrições para o tradicional Campeonato Gráfico, competição de Futebol 7 Society que tem como objetivo promover

o esporte, a amizade e o bom relacionamento entre os funcionários das gráficas associadas.

Tradicional no setor, o campeonato é restrito aos colaboradores do

setor, sendo necessária a comprovação de vínculo do atleta com as empresas associadas também serão aceitas as inscrições de equipes mistas, compostas por funcionários de várias gráficas.



**SUA MARCA
SUA IDEIA
SEU TRABALHO**

NÃO PODEM FICAR SEM PROTEÇÃO



Possuímos mais de 18 anos de experiência em registro de marcas e patentes. Atuamos em todo território nacional buscando o melhor estudo de viabilidade de sucesso da sua marca dentro das classes pertinentes ao seu processo.

Ao recebermos as informações da sua marca pretendida, é feito um relatório técnico para analisar as melhores estratégias para o deferimento do pedido junto ao INPI.

Fale conosco e solicite uma consultoria para o seu negócio.

18 ANOS
DE EXPERIÊNCIA

SOLICITE AGORA UMA REUNIÃO

Em conformidade com os órgãos:



Escaneie o código





TECPEL_DISTRIBUIDORA



#O PAPEL IDEAL PARA AS SUAS EMBALAGENS



WWW.TECPEL.COM.BR



TECPEL_DISTRIBUIDORA



TECPEL DISTRIBUIDORA



TECPEL DISTRIBUIDORA

CEARÁ - (85) 3393-9070
PARANÁ - (41) 3077-8510
PERNAMBUCO - (81) 2101-5000
SÃO PAULO - (11) 2985-4405
RIO DE JANEIRO - (21) 3570-3660
RIO GRANDE DO SUL - (51) 3237-2357

Brasília sediará Prêmio José Cândido Cordeiro

Pela primeira vez na história, o Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro será realizado em Brasília, no Distrito Federal. Criado originalmente para atender as regiões Norte e Nordeste, a premiação ganhou prestígio, alçou voos mais longos e agora desembarca no Planalto Central.

A festa de premiação do evento, que é organizado pela Andigraf, acontecerá na sede do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), parceiro da premiação. O local dispõe de uma infraestrutura completa, com auditório climatizado, salão de festas e cozinha industrial.

A escolha por Brasília representa não somente um movimento de expansão estratégica – esta edição contará com participação recorde de empresas de 16 estados -, mas também de estímulo à retomada da atividade industrial gráfica após um longo período de retração, em que a pandemia de coronavírus não foi a principal responsável.

O avanço da tecnologia e a consequente propagação dos meios digitais aceleraram o processo de transformação da indústria grá-

fica. E a transição da impressão offset para o digital resultou em novas possibilidades, mas também exigiu investimentos em equipamentos e treinamento de pessoal. “As empresas precisam acompanhar as inovações tecnológicas e adotar novas ferramentas e processos para se manterem atualizadas e competitivas. A indústria gráfica em todo Brasil atravessa um momento crucial de transição e reposicionamento”, avalia o presidente do Sindigraf-DF, João Batista Alves dos Santos. Ainda segundo o dirigente, com o crescimento das redes sociais e mídia digital, estamos reavaliando nossos processos e buscando alternativas em novos nichos de mercado. “São nesses momentos, justamente, é que as oportunidades surgem. E, por isso, precisamos nos reunir, trocar ideias, experiências e debater, juntos, o futuro da nossa atividade comercial.”

Ainda de acordo com João Batista, conquistar uma premiação é o resultado da consolidação de um trabalho. É mostrar para todos – clientes, sociedade, colaboradores e amigos - a excelência do nosso trabalho, as novidades do mercado e nossa criatividade. “Mas, acima de tudo, ganhar um

prêmio é também um momento de realização pessoal, quando temos a certeza de que nossos processos, valores e dedicação foram reconhecidos e de que estamos no caminho certo”, afirma.

Mais do que política ou institucional, Brasília é uma cidade voltada para eventos e tem muitos atrativos que engrandecem esse tipo de conagração. Além de uma estrutura logística excepcional, com grandes redes de hotéis e restaurantes, ruas largas e segurança, a cidade oferece uma infinidade de opções de lazer. Para os mais radiciais, o Lago Paranoá, construído na época da inauguração de Brasília e com dezenas de clubes em sua orla, dispõe de todo o tipo de esporte aquático.

Para os apreciadores da boa mesa, a cidade conta com uma Rota do Vinho e uma variedade de restaurantes típicos, regionais, rurais, experimentais e de alta gastronomia.

Na capital do país, existe ainda o turismo cívico, em que são visitadas instituições governamentais -como o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto, o Itamaraty, o Supremo Tribunal Federal

-, além de monumentos e outros locais de importância histórica.

Outro atrativo único em Brasília é a presença de parlamentares que são próximos do nosso segmento e, principalmente, de tomadores de decisão, que são aquelas pessoas que têm o conhecimento técnico para aquisição dos serviços que oferecemos.

Sem dúvida, será uma oportunidade especial para ver, ser visto e fortalecer seu networking.

Em 27 de outubro no Sindicato de Brasília - SIG Quadra 03 Bloco C Loja 87

Sobre o Prêmio JCC

O Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro foi criado em 2009 com o propósito de estimular a produção de peças gráficas criativas e com qualidade, e promover a indústria gráfica nacional. A cada ano, o Prêmio supera as expectativas no que se refere a empresas participantes e trabalhos inscritos, o que é um excelente balizador da qualidade dos produtos gráficos produzidos no Brasil.

A edição anterior do Prêmio ocorreu em Fortaleza, também em parceria com o Sindicato da Indústria Gráfica local. Na oca-

sião, 383 trabalhos concorreram nas categorias de: livros, jornais, revistas, produtos para identificação, acondicionamento, promocional, comercial, produtos próprios, impressão digital, impressão serigráfica, impressão flexográfica, sinalização, design gráfico e sustentabilidade ambiental. A disputa contou com a participação de 49 gráficas representando os estados do Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

VEM AÍ... CARAVANA ANDIGRAF E BOAS IMPRESSÕES NA DRUPA.

Leia o código QR e reserve seu lugar!

**Informações: (11) 99951-5310 ou
contato@andigraf.com.br**



drupa

Escaneie o código



Palestra antecipa tendências para a indústria

Palestrante falou sobre as transformações em curso, desafios para a indústria e como fazer para aproveitar as oportunidades que surgirem



Evento reuniu empresários e profissionais do setor gráfico

O Sindicato da Indústria Gráfica do Estado de Goiás (SIGEGO) reuniu empresários e profissionais do setor gráfico para discutir as transformações, tendências e oportunidades para o setor. O encontro, realizado na Casa da Indústria, teve como ponto alto a palestra Tendências e oportunidades: Como prosperar no mundo em transformação! ministrada pelo MSc. Igor Montenegro, CEO da Qualitatis Ltda.

Ao falar sobre tendências, Montenegro lembrou que há duas grandes revoluções em andamento, que direcionam mudanças no mundo atualmente: a revolução digital e a revolução da biotecnologia. O dado é do estudo What's Next 2030. “A revolução digital está moldando um mundo de possibilidades, onde a conectividade, a inteligência artificial e o poder

dos dados trazem tanto progresso quanto desafios. Já a revolução da biotecnologia a ciência encontra a vida, impulsiona a inovação por meio do poder dos organismos vivos, abrindo caminho para avanços revolucionários em genômica, terapias farmacêuticas e diagnóstico preciso”, diz.

Igor Montenegro destaca que é preciso antecipar tendências para se preparar para as transformações que estão em curso e as que virão. Conforme assinala, “existem seis forças motrizes de transformações que já estão impactando a sociedade e os negócios e que continuarão a impactar nas próximas décadas, de acordo com os dados levantados pelo estudo What's Next 2030”. São elas: tecnologia junto com a conectividade, ambiente e o clima, política e a economia, social e humano, saúde

e o bem-estar, educação, negócios e empresas.

Diante do cenário apresentado, Igor Montenegro afirma que as empresas e os negócios precisam estar preparados para se adaptar a três megatendências:

1. A transformação permanente do ambiente empresarial e os novos modelos de negócios;
2. A mentalidade empresarial de Startups; e
3. Novos modelos de atuação empresarial.

Setor gráfico

De acordo com o CEO da Qualitatis Ltda., todos os setores da indústria já estão sendo impactados por essas tendências, o que deve crescer nos próximos anos. Especialmente a indústria gráfica, ele destaca que o setor, que possui uma grande capacidade de evolução e adaptação, continuará tendo seu lugar na vida das pessoas. “As pessoas continuarão consumindo os serviços da indústria gráfica, tais como serviços para marketing, serviços para relacionamento, serviços para logística, dentre outros. O que deve mudar bastante nos anos vindouros é a forma de produção e de entrega dos serviços da indústria gráfica, com um peso cada vez maior nos serviços digitalizados”, assinala. Ele lembra que a indústria gráfica tem empresários experientes, equipe de profissionais competen-

tes e profundo conhecimento de negócios e que isso lhe dará condições para abraçar as mudanças e moldar o futuro. Mas será preciso ter disposição para criar novos modelos de negócios, novos produtos e novos serviços aderentes às novas necessidades e hábitos do mercado consumidor”.

Indústria gráfica

Segundo o presidente do SIGEGO, Marcos Antonio do Carmo, a indústria gráfica é fundamental para a economia, mas passa por um momento de dificuldades. Para superar este cenário, ele frisa que é necessário que os empresários do setor entendam a dinâmica do mercado e, principalmente, a evolução. “Devemos nos atentar e tentar ao máximo nos antecipar e seguir as novas tendências, nos adequando às novas exigências que o mercado nos impõe, seja com novas tecnologias, novas práticas de gestão, novos processos ou se ajustando a nova realidade socioambiental mundial. Uma coisa é certa, só permanecerá quem se reinventar por completo”, diz.



Marcos Antonio do Carmo,
presidente do SIGEGO

Para ele, o maior desafio para o setor está na gestão, considerando que o mercado está muito acelerado e exige respostas rápidas, “seja na criação de novos produtos ou adequação para processos mais eficientes principalmente com menor demanda de mão de obra”. As evoluções tecnológicas, segundo ele, sempre foi uma aliada da indústria gráfica, mas é preciso estar atento para não perder o tempo certo do negócio ou investir em hora errada. Identificar oportunidades para o setor, inclusive, é um dos grandes desafios a serem enfrentados.

Marcos Antonio lembra que o ramo gráfico é dividido em setores de atuação e cada um destes tem realidades diferentes. “Para uns o mercado está mais favorável como o setor de embalagens por exemplo, que tem crescido muito, mas, para outros nem tanto, como os que lidam com periódicos ou editoriais. Sendo assim, cabe a cada empresa buscar, dentro da sua expertise dar up nos seus produtos agregando mais valor ou em alguns casos um novo caminho a seguir. De qualquer forma sempre haverá uma saída para os antenados, copos ecológicos de papel, impressos com personalização, embalagens inteligentes, diferencial de acabamentos, eficiência de atendimento e ser ousado e abusar da criatividade”.

Evento

O presidente do SIGEGO destaca a importância deste tipo de evento

para o setor. Segundo ele, o associativismo sempre foi importante, mas nesse momento é fundamental para o desenvolvimento e crescimento dos empresários envolvidos na atividade. Por isso se torna essencial a realização de eventos como este, que buscam levar informação para os empresários. “O sindicato, com as suas ações voltadas para as questões mais relevantes como os problemas de gestão, visitas as feiras de equipamentos e fornecedores de insumos e orientação sobre as tecnologias predominantes, faz a diferença para as tomadas de decisões”, ressalta.

Segundo avalia, o evento foi um sucesso, aprovado por todos os participantes e a palestra ministrada por Igor Montenegro extremamente oportuna e proveitosa, levando os empresários presentes a saírem da zona de conforto e a refletir sobre o futuro de suas empresas.

O presidente da Associação Comercial e Industrial de Aparecida de Goiânia (ACIAG), Leopoldo Moreira Neto fez uma avaliação altamente positiva do evento, realizado no dia 31 de agosto. “O evento foi muito importante, tratou de assuntos relevantes como inovação, tecnologia, transformação e é isso que precisamos. Eventos como esse tem que ser realizados mais vezes. O Igor falou com muita propriedade, tudo que precisávamos ouvir”, destaca.

Presidente do SIGEPA é eleito para a FIEPA



Marcos Antônio Cavulla, Alex Carvalho e Carlos Jorge da Silva Lima



Primeira reunião da nova diretoria da FIEPA

O presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Pará (SIGEPA), Carlos Jorge da Silva Lima, e o vice-presidente do sindicato, Marcos Antônio Cavulla de Mattos, fazem parte da nova diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), que iniciou o mandato no dia 28 de agosto e fica até agosto de 2027. Carlos Jorge compõe a nova gestão no cargo de 2º tesoureiro, e Marcos Antônio, como diretor. O novo presidente da FIEPA é o engenheiro Alex Carvalho

Carlos Jorge expressou seu compromisso com a defesa das indústrias paraenses após sua eleição para a diretoria da FIEPA, enfatizando a importância de fortalecer

as empresas locais, promover a inovação e criar um ambiente favorável ao crescimento. Ele também se comprometeu a trabalhar ao lado dos demais dirigentes por políticas que melhorem a competitividade, gerem empregos de qualidade e desenvolvam tecnologias avançadas. Carlos Jorge destacou a necessidade de representação eficaz e a colaboração de todos os industriais para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades, visando um futuro mais próspero para o setor industrial do Pará.

Estiveram presentes na primeira reunião da diretoria, no dia 28 de agosto, o presidente da FAEPA (Federação da Agricultura e Pe-

cuária do Pará), Carlos Xavier; o presidente da Fecomércio, Sebastião Campos; o diretor-superintendente do Sebrae Pará, Rubens Magno; a diretora-técnica do Sebrae Pará, Domingas Paulino; o secretário adjunto da Sedeme (Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia), Carlos Lêdo; o presidente do Centro das Indústrias do Pará, José Maria Mendonça; o presidente do Sinduscon do Maranhão, Fábio Ribeiro Nahuz; e a Gerente de Relações Governamentais da Vale, Ana Carolina Alves.

Presidente do SIGEP é vice-presidente na nova diretoria da Fiep



Marcos Dybas, presidente do Sigep PR

O presidente do Sigep/Abigraf-PR, Marcos Dybas da Natividade, é um dos vice-presidentes na nova diretoria da Fiep – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, eleita em 15 de agosto para o quadriênio 2023/2027. O industrial Edson Vasconcelos é o presidente, em substituição a Carlos Valter Martins Pedro. O mandato da nova gestão começa oficialmente em 1º de outubro.

Convidado a fazer parte da diretoria pela importância do Sigep dentro da Fiep, Marcos Dybas afirmou que um dos objetivos da nova gestão é o desenvolvimen-

to industrial de todo o Paraná. “A chapa tem participação de segmentos bem variados da indústria, da capital e do interior. Por isso, será uma gestão plural, com foco principalmente nas pequenas e médias indústrias, o que vai beneficiar muito o nosso setor gráfico”.

Dybas afirmou ainda que uma das bandeiras do novo presidente é o regaste do Senai-PR como entidade formadora, com cursos de educação básica às pequenas indústrias. “Nesse sentido, até pela nossa excelente relação com

o Senai, poderemos contribuir bastante”, disse Marcos Dybas.

A nova gestão da Fiep conta ainda com mais um representante do setor gráfico. O diretor da Kaygangue Gráfica e Editora, Orlei Roncaglio, é suplente no Conselho Fiscal.

União da indústria

À frente da chapa “Somos indústria, somos Fiep”, o novo presidente da Fiep, Edson Vasconcelos, recebeu os votos de 63 sindicatos filiados, contra 32 votos da chapa “União pela indústria”, encabeçada pelo também industrial Rommel Barion. “Foi uma vitória expressiva, agora temos que unificar toda a indústria. A Fiep é uma força do Paraná e estamos pautados em fazer um belo trabalho de uma política industrial que favoreça o estado inteiro e regionalizar novamente a Federação para que esteja mais atuante também no interior”, disse o novo presidente.

Fortalecendo vínculos em Petrolina

Nos dias 21 e 22 de agosto, a diretoria do Sindusgraf-PE realizou uma série de visitas estratégicas às sedes de seis empresas gráficas de Petrolina. Foram visitadas as gráficas Color Mark, Vale Arte, Color Copy, I Sete Comunicação e Gráfica Progresso.

O objetivo principal foi estreitar os laços entre o Sindicato e as indústrias locais, além de apresentar os serviços oferecidos pela entidade e receber as demandas e sugestões da classe empresarial gráfica da região.



SINDUSGRAF, SENAI e SEBRAE lançam curso em Petrolina

Na noite do 21 de agosto, teve início o primeiro curso de Impressor Offset na unidade do SENAI em Petrolina. A turma pioneira, composta por 20 alunos do setor gráfico local, é fruto de uma colaboração entre o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Pernambuco (Sindusgraf-PE), o SENAI Petrolina e o SEBRAE. O curso, que abrange tanto aulas teóricas quanto práticas, teve uma duração total de 40 horas e foi concluído no dia 30 de agosto.

O presidente do Sindusgraf-PE, Antônio Carlos Pereira, destacou a relevância desse curso para o progresso do segmento gráfico regional. Ele também revelou que outras formações, como Técnico em Acabamento, Operador de Corte e Vinco, e Aplicador de Adesivo/Envelopamento, serão oferecidas em breve.

Carolina Campos, gerente escolar do SENAI Petrolina, e Mara Almeida, gerente do SEBRAE Sertão do São Francisco, ressaltaram a importância da colaboração entre as instituições para atender às necessidades de capacitação profissional do setor gráfico regional.

No encerramento, Saulo Miranda de Moura, empresário e representante do SINDUSGRAF na região, enfatizou o crescimento do setor, que agora abriga 21 empresas gráficas. Ele expressou gratidão pela colaboração entre as entidades, que visa preparar os profissionais para acompanhar os avanços tecnológicos globais. “Essa primeira turma representa um marco significativo para o segmento gráfico no Sertão do São Francisco, consolidando a presença do SINDUSGRAF na região”, ressaltou Saulo Miranda.



Observatório da Indústria



Em 23 de agosto, o presidente do Sindusgraf, Antonio Carlos, juntamente com o diretor financeiro, Camilo Moutinho, e a gerente executiva do Sindicato, Ivana Freire, realizaram uma visita ao Observatório da Indústria, localizado no Senai Santo Amaro. Durante a visita, foram recebidos pela gerente Ana Paula Vasconcelos, e pelo coordenador, Glayberthon Gonçalves.

ENTREVISTA

Observatório da Indústria do SENAI-PE

Ana Paula Vasconcelos Cruz, gerente do Observatório da Indústria SENAI PE

Em uma conversa esclarecedora, Ana Paula Vasconcelos, Gerente do Observatório da Indústria do SENAI-PE, compartilha a missão desse centro de inteligência, que visa fortalecer o desenvolvimento industrial de Pernambuco, por meio de informações estratégicas e pesquisas eficazes. Ana Paula destaca a importância da inteli-

gência de dados para as indústrias, explorando os pilares do Observatório e seus estudos setoriais já realizados. Com serviços online, empresas gráficas também podem aproveitar as análises oferecidas para orientar suas decisões rumo ao crescimento.



Poderia nos contar um pouco sobre o histórico e os propósitos do Observatório?

Ana Paula Vasconcelos - O Observatório da Indústria do SENAI PE nasceu em 2021, fruto da vontade do SENAI PE em trazer mais subsídios para impulsionar o desenvolvimento da indústria local.

Nascemos com o propósito de ser um propulsor do desenvolvimento pernambucano, por meio da produção de informações estratégicas e pesquisa de soluções eficientes para o avanço econômico dos setores industriais.

Podemos dizer que o Observatório da Indústria é um centro de inteligência?

Ana Paula Vasconcelos - Podemos dizer que queremos ser esse Centro de Inteligência sustentável e de referência, como

provedor de informações para a indústria, agentes públicos e entes privados. O Observatório tem como primazia contribuir com o desenvolvimento econômico de nosso estado, a partir de uma infraestrutura moderna e uma equipe multidisciplinar, atuando em rede com os demais observatórios.

Temos uma sala de inteligência, que é esse ambiente multidisciplinar e colaborativo, que permite a maximização da experiência, possibilitando vivenciar interações do mundo físico e virtual. Com a tecnologia imersiva, podemos visualizar os dados e seu impacto de maneira interativa, gerando uma compreensão mais abrangente e profunda para as organizações e tomadores de decisão.

Quais são as áreas de atuação do Observatório da Indústria e quais são as principais frentes de trabalho que ele aborda?

Ana Paula Vasconcelos - Atuamos para fortalecer a indústria regional e nacional. Com visão sistêmica, de longo prazo, abrangente e clara para identificar as transformações pelas quais o mundo passa e posicionar a indústria brasileira em relação a outros países.

O observatório foi construído sobre três pilares de atuação, que definem toda a orientação estratégica e são a base de desenvolvimento de todos seus produtos e inteligência. São eles: Estudos

Prospectivos, Análises de dados (Big data) e Pesquisa com coleta primária.

Em relação à inteligência de dados, qual a importância dessa abordagem para as empresas e setores industriais?

Ana Paula Vasconcelos - A inteligência de dados tem tido um papel fundamental para empresas e setores industriais, já que é capaz de oferecer insights valiosos para orientar decisões estratégicas. Com dados cada vez mais precisos, as empresas ficam mais aptas a identificar tendências, entender demandas do mercado e adaptar suas operações de forma mais eficaz. Isso resulta em melhorias de eficiência, personalização de produtos/serviços e a capacidade de antecipar mudanças, garantindo uma posição competitiva sólida e um crescimento sustentável.

Já foram realizados ou estão em planejamento estudos setoriais pelo Observatório da Indústria de PE?

Ana Paula Vasconcelos - Diversas análises e estudos já foram realizados pelo Observatório desde sua implantação, em 2021. Entre eles, posso destacar o estudo prospectivo do setor de panificação, que foi um trabalho articulado junto ao sindicato e empresários do segmento, o mesmo com a rota tecnológica do setor têxtil

e de confecção, e a realização de inúmeras pesquisas primárias que ajudaram a entender melhor as demandas atuais e os rumos dessas atividades para os próximos anos.

Como as empresas gráficas de Pernambuco podem acessar e se beneficiar dos serviços do Observatório da Indústria?

Ana Paula Vasconcelos - De forma geral, disponibilizamos em nosso site (<https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>), boletins mensais sobre a conjuntura econômica, apresentando importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. São análises de cenários estaduais e nacionais que abordam o mercado de trabalho, o desempenho industrial, o comércio exterior, crédito e finanças públicas e outros. Além disso, procuramos analisar de forma mais sucinta ao menos duas temáticas por semana, que são publicadas, também, em nossa página na rede. Essas publicações em geral trazem algum indicador, evento ou acontecimento relevante que possa contribuir de alguma forma para a tomada de decisão dos que fazem a indústria.

Observatório da Indústria do SENAI – PE

www.observatorio.sistemafiepe.org.br/

Avaliação e planejamento



A diretoria do Sindusgraf se reuniu, no dia 23 de agosto, para discutir diversos assuntos, incluindo o andamento do curso de impressor offset em Petrolina, bem como as iniciativas planejadas para o segundo semestre de 2023.

TRABALHISTA

Enquadramento incorreto de CNAE Empresarial: passivo oculto?

O enquadramento adequado da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) é de extrema importância para as empresas, não apenas do ponto de vista fiscal, mas também do ponto de vista trabalhista.

Neste artigo, exploraremos como o enquadramento incorreto de CNAE, matéria muitas vezes negligenciada pelos empresários, pode se tornar um custoso passivo trabalhista, bem como as medidas preventivas que as empresas podem adotar.

Afinal de contas, o que vem a ser um passivo oculto trabalhista?

O passivo oculto trabalhista refere-se a obrigações legais, trabalhistas ou previdenciárias não reconhecidas ou subestimadas pela empresa.

Geralmente ocorre quando há erros no registro de funcionários, cálculo de salários, recolhimento de impostos e contribuições, entre outros aspectos relacionados à relação de trabalho. O enquadramento incorreto de CNAE pode ser um fator desencadeador desse tipo de passivo.

Quais consequências minha empresa pode vir a sofrer caso esteja enquadrada em um CNAE incorreto?

Se uma empresa é classificada em um CNAE que não reflete adequadamente suas atividades reais, ela pode estar sujeita a diversas consequências, incluindo a aplicação de multas em fiscalizações por descumprimento das seguintes matérias:

Responsabilidades Trabalhistas: A classificação de CNAE incorreta pode afetar a interpretação das funções e responsabilidades dos funcionários. Isso pode levar a problemas na definição de cargos, descrição de atividades e categorização salarial inadequada.

Normas Regulatórias: Diferentes CNAEs estão sujeitos a regulamentações específicas. Enquadrar-se em um CNAE inadequado pode resultar em violações de normas regulatórias específicas

para a atividade real da empresa, como, por exemplo, a NR 4 – que regulamenta os graus de risco de cada atividade, para fins de segurança e saúde no ambiente de trabalho.

Benefícios e Direitos dos Trabalhadores: A classificação incorreta pode impactar o direito dos funcionários a benefícios, como horas extras, insalubridade, periculosidade e outros direitos trabalhistas garantidos por lei.

Recolhimento de Contribuições: O enquadramento incorreto pode levar a erros no recolhimento de contribuições previdenciárias e impostos relacionados à folha de pagamento.

Quais medidas devo tomar para evitar este passivo trabalhista?

Para evitar o passivo oculto trabalhista ocasionado pelo enquadramento incorreto de CNAE, as empresas podem adotar as seguintes medidas:

Análise Criteriosa: Realizar uma análise criteriosa das atividades reais da empresa e garantir que o CNAE escolhido reflita com precisão essas atividades.

Consultoria Especializada: Buscar orientação de profissionais contábeis e jurídicos, especializados em direito do trabalho e legislação empresarial, para garantir o enquadramento adequado.

Revisões Periódicas: Realizar revisões regulares do enquadramento de CNAE, especialmente

quando ocorrem mudanças nas atividades da empresa.

Correção Pró-ativa: Caso seja identificado um enquadramento incorreto, corrigir a situação prontamente, retificando registros e ajustando procedimentos.

Uma última reflexão necessária.

O enquadramento incorreto do CNAE empresarial é um fator que pode desencadear uma série de passivos ocultos, dentre eles o trabalhista, resultando em consequências extremamente negativas para as empresas. A prevenção desse cenário por meio de análises criteriosas, consultoria especializada e revisões periódicas é essencial para mitigar riscos e garantir a conformidade legal.

O conhecimento e a conscientização dos Gestores sobre essa questão podem contribuir para que as empresas operem dentro dos parâmetros legais, protegendo os direitos dos trabalhadores e evitando passivos indesejados.

Por fim, deixo as seguintes indagações para reflexão do Leitor:

Como está o enquadramento da sua Empresa? Está de acordo com a legislação vigente e com as atividades desenvolvidas no seu negócio? Foi feito por um profissional especializado e competente?

Felipe Coelho Neto

Advogado especialista em Direito do Trabalho

OAB/PE 29.416

Ações no início de setembro

No dia 5 de setembro, o diretor financeiro do SINDUSGRAF, Camillo Moutinho, acompanhou o Secretário de Emprego e Qualificação Profissional da Prefeitura do Recife, Wellington Batista, em uma visita ao Observatório da Indústria, no Senai de Pernambuco, no Recife. Durante a visita, o Secretário conheceu a Área do Segmento Gráfico Eduardo Carneiro Mota e recebeu um exemplar do livro “SINDUSGRAF PE: 80 Anos Imprimindo História”.



No dia 6, a diretoria do Sindicato se reuniu para discutir ações a serem implementadas nos próximos meses.

No dia 11, o presidente do SINDUSGRAF, Antonio Carlos Pereira da Silva, visitou a TV Nova e se encontrou com o diretor

Pedro Paulo, o jornalista Mário Neto e a gestora de fomento da emissora, Nivia Clericuzzi. Durante a visita, o presidente abordou questões relacionadas ao setor gráfico e entregou um exemplar do livro “SINDUSGRAF PE: 80 Anos Imprimindo História”.



ATENÇÃO FINALISTAS DO PRÊMIO JCC!

Falta pouco para o grande dia da cerimônia de entrega dos troféus aos vencedores!



Confira nossa indicação de hotel para sua hospedagem e reserve já o seu quarto. **Leia o QR Code:**



PARCEIROS



RIO GRANDE DO NORTE

Presidente do SINGRAF prestigia fornecedor local



No dia 6 de setembro, o presidente do Singraf/RN, Pedro Fausto esteve na inauguração da mais recente loja do grupo Potisigns, especializada em máquinas para o segmento de comunicação visual, localizada no bairro do Alecrim, na cidade do Natal.

O presidente afirmou que “a inauguração não apenas assinala um avanço significativo no mercado

de comunicação visual, no Rio Grande do Norte, mas também fortalece o segmento, e com isso, as empresas locais têm acesso às tecnologias mais avançadas do setor, pois com uma ampla linha de produtos, a loja oferece uma variedade de máquinas, incluindo impressoras UV, impressoras de grandes formatos, impressoras a laser, equipamentos de grava-

ção a laser e routers CNC, entre outros”.

Para Pedro Fausto, a abertura da nova loja do Grupo Potisigns, além de ser um ponto de vendas de máquinas e equipamentos, é também, um ambiente que estimula o empreendedorismo.

Indústria Gráfica na Feira MULTISUL-MG



O presidente do SINIGRAF, Jander Rosa (de camisa verde) brinda com outros líderes sindicais do Sul de Minas



Um evento verdadeiramente marcante agitou a cidade de Extrema nos dias 1 e 2 de setembro. A feira MULTISUL-MG, que reuniu líderes do setor industrial, autoridades e empresas, trouxe uma onda de oportunidades e inovação para todos os participantes, inclusive nos estandes das empresas gráficas e de comunicação impressa.

Autoridades como o presidente da FIEMG, Flávio Roscoe, e o prefeito de Extrema, João Batista da Silva, inauguraram o evento em 1º de setembro, marcando o início de dois dias repletos de exposições de alto nível, troca de conhecimento e oportunidades de negócios.

Organizado pelos sindicatos patronais SINIGRAF, SINDUS-CON-SUL, SINMEC e SINAL-

SUL, o evento contou com o apoio fundamental de instituições como o SEBRAE, a FIEMG, o CREA-MG e a Prefeitura Municipal de Extrema.

O presidente do SINIGRAF, Jander Rosa, em sua declaração sobre a participação da indústria da impressão local, destacou a importância do evento como uma vitrine para o setor. Ele enfatizou que a participação proporcionou uma oportunidade única para as empresas demonstrarem sua expertise, explorarem colaborações com outros setores e apresentarem inovações tecnológicas. O presidente agradeceu o apoio de parceiros e autoridades, destacando que a participação no evento fortaleceu a posição da indústria da impressão gráfica do Sul de Minas no cenário industrial, reforçando o compromisso do

SINIGRAF com a excelência e inovação contínuas.

Para as empresas expositoras, a feira representou uma chance única de estabelecer conexões es-tratégicas, apresentar suas inovações e explorar oportunidades de crescimento em um ambiente altamente propício ao desenvolvimento da indústria do Sul de Minas Gerais.

Ao encerrar seus dois dias de atividades, o evento comemorou um saldo extremamente positivo, reforçando seu compromisso em impulsionar a indústria regional e promover o desenvolvimento econômico sustentável. E agora, todos aguardam ansiosos pela próxima edição, que certamente continuará fortalecendo Extrema como um polo de negócios e inovação na região.

Projeto “Ela Faz Indústria” destaca produtos de empreendedoras



Entre os dias 1 e 3 de setembro, a cidade de Palmas testemunhou a exposição de produtos e mar-cas de mulheres empresárias que participaram da terceira edição do projeto “Ela Faz Indústria,” uma iniciativa promovida pela Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO). O principal objetivo desta exposição foi divulgar os produtos desenvolvidos por 21 empresas lideradas por mu-lheres no Tocantins, todas elas participantes deste projeto.

Marilda Tavares, empresária à frente da FoodPacks, uma empresa do setor de embalagens, com-partilhou suas impres-sões sobre a participação no projeto e os resultados alcançados. Ela destacou: “Ela Faz Indústria é um projeto dedicado exclusivamente a mulheres empreen-dedoras em diversas áreas. Em agosto, realizamos a terceira edição, composta

por duas etapas. A primeira foi uma es-pécie de ‘imersão,’ com palestras do mentor Fábio Scannavino, que abordou o tema de Liderança e Gestão Empresarial. Para concluir o projeto, a segunda etapa consistiu em uma exposição no shop-ping Capim Dourado, onde cada empreendedora teve a oportunidade de promover sua marca e seus produtos.”

Marilda Tavares disse que participou como gestora da FoodPacks, “uma gráfica especializada em impressos e embalagens personalizadas para o mercado de food service. Oferecemos aos nossos clientes produtos que asseguram qualidade e segurança, permitindo que eles embalem e entre-guem seus produtos com excelência. Além disso, nosso catálogo inclui uma linha eco food de em-balagens sustentáveis, que não agridem o meio ambiente, sendo biodegradáveis

e, em alguns ca-sos, compostáveis. Em todos os nossos projetos, priorizamos a sustentabilidade, a inovação e a credibilidade, pois acreditamos no consumo consciente.” Os visitantes da feira tiveram a oportuni-dade de conhecer e adquirir esses produtos no estande da FoodPacks.

A exposição de negócios reuniu segmentos variados, incluindo embalagens, alimentação, agroindústria, cerâmica, tecnologia, perfumaria, moda e vestuário, entre outros. Idealizado pela FIETO com o propósito de incentivar e valorizar a presença das mulheres em cargos de liderança no mundo dos negócios industriais, o projeto “Ela Faz Indústria” ofereceu capacitação às mulheres participantes, permitindo que elas exibissem suas empresas e compartilhassem suas experiências e aprendizados.



TENHO Dito!



“A educação é a chave para assegurar que o Brasil esteja preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do setor gráfico em constante evolução.”

Roberto Caminha Filho - Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas (Sindgraf-AM)

“Estimular os profissionais para que se motivem a conhecer, se preparar e se adaptar às grandes mudanças tecnológicas é fundamental. Mais um desafio ao empresário, em um mercado de tantos desafios como o nosso”

Hamilton Terni Costa – consultor internacional



“Quando incluímos a diversidade no nosso trabalho, o valor é intrínseco na ação em si. As pessoas incluídas trazem alguns valores que dentro do mundo corporativo em alguns momentos a gente se esqueceu. É um resgate de valores para todos os envolvidos. É um resgate de um lado que no mundo corporativo talvez não seja tão evidente quando eles não estão presentes”

Ana Pugina – Head de Marketing da EPSON

“TI (tecnologia da Informação) hoje é um problema para todos os segmentos. Não importa se é da indústria gráfica, da construção civil, a indústria química, metalmecânica. Todo mundo tem problema com o TI hoje. Então a ideia do SENAI São Paulo é fomentar a formação e acelerar essa formação desses profissionais, porque senão vai ser o gargalo da nossa indústria”

Elcio de Sousa – Diretor Escola SENAI Barueri e Centro Universitário SENAI Theobaldo de Nigris



“A reunião entre ANDIGRAF e ABIGRAF foi um momento de grande importância, destacando o potencial de uma união futura.”

Raul Fontenelle – Presidente ANDIGRAF

“Ninguém ficará para trás, porque, juntos, somos mais fortes.”

Julião Graúna – Presidente ABIGRAF – Nacional



“A vida é feita de desafios e obstáculos que precisamos superar. E para muitos deles são necessários buscar parceiros”

Regina Justo – Projeto A.M.E.

DE ONDE VEM O PAPEL?

A Turma da Mônica explica e encanta com revistinhas, histórias e personagens marcantes, há gerações!



lovepaper.org.br



www.twosides.org.br

TURMA DA Mônica

DE ONDE VEM O PAPEL



Descubra incríveis histórias sobre a pegada ambiental do papel



Desafios e mudanças na educação e formação da mão de obra gráfica

Roberto Caminha Filho

Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas (Sindgraf-AM)

As diversas camadas sociais do Brasil pedem facilidade e clareza para melhor absorção no aprendizado

Introdução

Nos últimos anos, o Brasil tem passado por uma série de transformações sociais, tecnológicas e econômicas que impactaram profundamente diversos setores, incluindo a indústria gráfica. A mudança do padrão gráfico na última década tem sido notável e, para acompanhar essa evolução, a educação e a formação da mão de obra gráfica se tornaram fundamentais em todas as camadas sociais. Neste artigo, ousarei explorar os desafios enfrentados e as mudanças ocorridas nesse contexto, com as dificuldades encontradas por dirigentes empreendedores com os novos termos.

A Evolução do Padrão Gráfico

A última década testemunhou uma revolução no padrão gráfico. A impressão tradicional ce-

deu espaço para a impressão digital, a realidade aumentada e a demanda por designs criativos e personalizados. Isso exigiu uma requalificação dos profissionais gráficos em todas as áreas, desde a pré-impressão até a produção e o design.

Desafios na Educação Gráfica

- **Acesso à Educação:** O primeiro desafio enfrentado é o acesso à educação gráfica. Embora a formação técnica e profissionalizante seja fundamental, nem todas as camadas sociais têm acesso igual a instituições de ensino de qualidade e às novas terminologias.
- **Tecnologia e Equipamentos:** A rápida evolução tecnológica na indústria gráfica exige atualização constante. Muitos profissionais, principalmente aqueles de camadas sociais menos favorecidas, estão encontrando alguma



dificuldade em acessar a tecnologia de ponta. Devemos ensinar, os padrões, em todos os níveis do conhecimento. Eles são os empreendedores que o Brasil tanto precisa.

- **Custos da Formação:** Cursos de formação gráfica podem ser caros, e isso pode excluir pessoas de baixa renda. Subsídios e políticas de inclusão são necessários para garantir que talentosos entrantes empreendedores não sejam desperdiçados.

Mudanças na Abordagem da Educação Gráfica

Felizmente, ao longo da última década, houve avanços significativos na forma como a educação gráfica é abordada no Brasil:

- **Educação Online:** Plataformas de ensino online e cursos à distância têm se multiplicado, tornando o acesso à educação gráfica mais democrático.

• **Parcerias com a Indústria:** Escolas, associações e profissionais do ensino têm buscado parcerias com empresas gráficas para oferecer cursos práticos e estágios, proporcionando aos alunos, e novos empreendedores, uma experiência real no setor.

• **Inovação Tecnológica:** Muitas escolas têm investido em equipamentos de ponta e laboratórios de última geração para que os alunos possam se familiarizar com a tecnologia mais recente.

• **Políticas de Inclusão:** Pro-

gramas de bolsas de estudo e financiamentos têm sido desenvolvidos para garantir que a educação gráfica seja acessível a todos, independentemente da situação financeira.

Conclusão

A transformação no padrão gráfico na última década no Brasil trouxe consigo desafios significativos para a educação e formação da mão de obra gráfica. No entanto, com a evolução das abordagens educacionais, a expansão do acesso à educação online e o apoio da indústria e do governo,

há motivos para otimismo. O país está caminhando na direção certa para capacitar uma mão de obra gráfica diversificada e qualificada em todas as camadas sociais. A educação é a chave para assegurar que o Brasil esteja preparado para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do setor gráfico em constante evolução. Só não podemos esquecer das palavras do “Tremendão” Erasmo Carlos: “Se o fácil fosse fácil, já teriam inventado outro Parabéns a Você”

Roberto Caminha Filho, economista, é gráfico há cinquenta anos.

A mais alta e inovadora tecnologia de impressão para surpreender o mercado.

Impressora de produção Xerox® Iridesse®



Seis cores

Camada inferior
+ CMYK
+ Sobrecamada

Ouro
Prata
Branco
Transparente

Impactando o mercado

Efeitos mistos exclusivos, iridescentes e metálicos

Qualidade de imagem com precisão

Resolução Ultra HD exclusiva da Xerox
Registro de única passagem preciso



Tudo a uma velocidade nominal incrivelmente produtiva de 120 ppm



xerox™

IMPRESSÃO. EM DESTAQUE.



Impressoras Xerox® Versant® 280 e Versant® 4100

Acelere os tempos de resposta, reduza o desperdício e exceda as expectativas dos clientes. Com a resolução ultra-HD da família Xerox® Versant®, automação aprimorada e acabamento versátil, você levará sua empresa ao próximo nível.

xerox.com

SAVE THE DATE



14° PRÊMIO JCC

Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro

27 DE OUTUBRO DE 2023

PARCEIROS

xerox

